

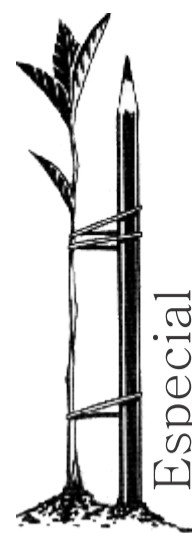


**Experiências Exitosas  
em educação do campo**

# JORNAL DA FETAG-RS

Nº 159- EXPONTER 2015

INTEGRANTE DO SISTEMA CONTAG DE COMUNICAÇÃO  
ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO E DOS SINDICATOS DOS  
TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO RS



## CATUÍPE 36ª CRE

# Escola sustentável mantém campo vivo

Projeto: Escola Sustentável E.E.E.F. Antônio Morisso  
Município: Catuípe/RS CRE: 36ª  
Assessoria de Educação do Campo CRE: Ana Maria Lemos Rolim  
Assessoria de Educação do Campo SEDUC: Ana Paula V. Fialho Baggio  
Diretora: Véra Lúcia Benetti Piccinin  
Número de professores: 10 Número de alunos: 43  
Coordenação do projeto: César Augusto Libardoni  
Envolvidos no projeto: Alunos e professores  
Contatos da escola: Rua Mathias Guewer, 1.535  
E-mail: antoniomorisso@gmail.com



### Histórico

A E.E.E.F. Antônio Morisso foi criada pelo Decreto nº 11.769, de 10/11/1960. Localizada no Distrito de Santa Tereza, em Catuípe/RS, atende alunos de 1º ao 9º anos. As turmas são multisseriadas. Tem bom índice de frequência e aprovação. Os alunos são filhos de agricultores, que produzem várias culturas simultâneas. A escola procura desenvolver uma educação de qualidade voltada para sua realidade, proporcionando a construção de conhecimentos e alternativas pedagógicas adaptadas ao meio e realidade, com o intuito de obter melhor qualidade de vida. Uma das grandes finalidades da escola é o questionamento de onde melhor viver. Estamos trabalhando com conceito de economia que vem otimizar todos os esforços numa proposta abrangente, que seja socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Um modelo que seja um embrião de um novo jeito de relacionamento que se protege a vida. Nesta visão, se estabelece uma ética ecológica, que implica no abandono de uma moral utilitária e individualista, que postula a aceitação do princípio universal de bens, da criação e da produção da Justiça e solidariedade como valores indispensáveis. O objetivo deste artigo é mostrar o trabalho desenvolvido numa proposta de escola sustentável. Evidencia as experiências exitosas, metodologias usadas e a ênfase dada à produção e consumo de alimentos saudáveis, bem como

a possibilidade de conservação dos mesmos e do solo. Mostra o envolvimento de toda a comunidade escolar no sentido de valorizar a qualidade de vida no campo. Como resultado desse trabalho de conscientização a escola tem sua ação reconhecida e premiada em diferentes eventos. A consciência de que a sustentabilidade no campo passa, necessariamente, pela educação, motivou a escola viabilizar o acesso à informação e às tecnologias, com o olhar voltado para o contexto rural. Toda a comunidade escolar busca desenvolver as ações educativas no sentido de oportunizar aos alunos, entre outras atividades, o gosto pelo cultivo e consumo de alimentos saudáveis na escola. Visando evitar o uso de agrotóxicos e pesticidas, a escola adota o policultivo integrando diferentes cultivares, bem como a capina seletiva possibilitando cobertura natural e área de refúgio para os insetos. A adubação orgânica é fornecida pelo manejo da agrofloresta e a sementeira natural possibilita a germinação natural de algumas espécies. O comprometimento e a responsabilidade de todos permite o livre acesso e a degustação das frutas e hortaliças produzidas, bem como a troca de experiências, possibilitando intercâmbio de conhecimentos entre as famílias e a escola. O reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido estimula a continuidade das ações, bem como a busca de aprimoramento.

## SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES 32ª CRE

# Plantio de eucaliptos na escola e em casa

Projeto: Produção de Eucalipto  
Nome da escola: E.E.E.M. Joaquim do Nascimento Barcelos  
Município: Santo Antônio das Missões CRE: 32ª  
Assessoria da Educação do Campo CRE: Maria Inês Meira  
Ass. de Educação do Campo SEDUC: Ana Paula V. Baggio  
Diretora: Lília Rosângela Acosta Furtado  
Número de professores: 18  
Número de alunos: 139  
Coordenação do projeto: Liliane Regina Acosta Pereira  
Envolvidos no projeto: Alunos do 2º ano do E.M. Politécnico  
Contatos da escola: Vila São José – Fone: (55) 9659-8393  
E-mail: joaquimnbarcelos32cre@educacao.rs.gov.br

### Histórico

A E.E.E.M. Joaquim do Nascimento Barcelos está situada no meio rural, a 45km da cidade de Santo Antônio das Missões. Tem como filosofia de trabalho o desenvolvimento de seus currículos, metodologias de aprendizagens e projetos voltados à Educação do Campo, sendo que mais de 95% dos alunos utilizam o transporte escolar. Eles são provenientes de dez comunidades diferentes, algumas de grande distância e difícil acesso. As comunidades que compõem a escola são: Rincão do Meio, Santa Ana, Jaguarão, São João Batista, Passo Novo, Gaudérios, Rincão dos Andrades, São José, Itaroquém e Sagrada Família. A Vila São José, onde está inserida a escola, é composta predominantemente por pessoas já aposentadas e poucas crianças (resultado do êxodo rural e do declínio das taxas de natalidade, conforme dados do IBGE 2010). A escola funciona em tempo integral e atende as turmas no contraturno – 30h/a semanais p/ Ensino Fundamental e Médio Politécnico com aulas de estudos e práticas agroecológicas, informática e Seminário Integrado.



### Produção de Eucalipto

O Projeto Produção de Eucalipto, que foi desenvolvido na E.E.E.M. Joaquim do Nascimento Barcelos pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio Politécnico na disciplina de Seminário Integrado, apresenta uma pesquisa exploratória, através de levantamentos bibliográficos, entrevistas e observações sobre o tema, com o objetivo de aprender como produzir o eucalipto, bem como conhecer os subprodutos, utilização, espécies, rentabilidade, vantagens e desvantagens. Assuntos como: análise de solos, produção, cultivo e subprodutos do eucalipto, monocultura, deserto verde, entre outros, apontam pelos riscos e benefícios que possuem, fazendo repensar uma série de fatores relevantes, entre eles: cultura, benefícios e malefícios, especialmente para o meio ambiente e o direito que cada um tem de optar de que forma quer contribuir para a melhoria do seu meio de vida. Campanhas de orientação devem ser realizadas em escolas rurais e

em contextos específicos para que as pessoas percebam as vantagens e as desvantagens da produção de eucalipto e possam agir de forma consciente na hora de optar ou não por esse cultivo. Acredita-se que a escola seja o principal local de orientação e esclarecimento relacionados ao assunto. Enfim, o lucro é evidente, mesmo a longo prazo, o que motivou os alunos a desenvolverem e indicarem o plantio na possibilidade de reserva de economia familiar em um espaço mínimo nas pequenas propriedades, pois se tratando da realidade local, a maioria das propriedades rurais é de grandes extensões territoriais e destinadas à produção de grãos, especificamente soja e pecuária de corte. Destaca-se também que o eucalipto serve como lenha, evitando assim, o consumo de árvores nativas. Os alunos ainda perceberam que devem ser observados cuidados essenciais, tais como: escolha de local de plantio, realização de destocamentos, entre outras ações para recuperação do solo. Os alunos envolvidos no projeto, em hipótese alguma, indicam o plantio extensivo do eucalipto em região em questão devido às implicações ambientais, pois se torna necessário analisar os impactos ambientais negativos, a transformação da paisagem, a concentração de terras, do capital e de renda, o que, muitas vezes, leva a grandes vazios populacionais. O trabalho desenvolvido torna-se relevante no contexto de uma escola do meio rural tendo em vista que os alunos possam reproduzir os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar em ações concretas nas propriedades. Assim, a opção da teoria aliada à prática, pois a escola conta ainda com área experimental destinada a produção de plantas medicinais, horta, pomar, área de pastagens, tendo espaço disponível que foi utilizado para o desenvolvimento das práticas do projeto.



## Educar para ação

Em pleno século XXI, ainda nos deparamos com situações no nosso país e, consequentemente, na nossa sociedade, as quais levam-nos a refletir e perceber que muitos são os desafios que temos na atualidade. Sem dúvida alguma, a evolução da educação, através dos tempos, é uma delas. O ato de educar, de instruir, de polidez, de disciplina e de transformação de pensamentos e atitudes é um território de construções para a cidadania, que perpassa ao longo dos anos. No sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de geração para geração. Ou seja, formação através de situações cotidianas, presenciadas e experiências vivenciadas por indivíduo ao longo de sua vida.

Tecnicamente, a educação é um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, com a finalidade de melhorar a integração da pessoa na sociedade e no seu próprio grupo. No contexto da educação do campo surgem questionamentos, quando nos deparamos cotidianamente com o fechamento de escolas, o que, consequentemente, obriga os alunos a estudarem em escolas urbanas, em pequenos municípios, os quais são considerados urbanos, mesmo sua população sendo na sua maioria rural.

Nas escolas do campo percebemos uma contradição nos currículos, os quais não estão voltados à realidade daquela comunidade, e me dou por conta que a prática está muito longe do discurso, como já dizia Paulo Freire: "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática."

O papel da escola é de conhecimento de todos. Todavia, existem muitas dificuldades que envolvem o cotidiano das escolas do campo e no campo. Assim, temos consciência da importância da ação de cada um de nós, através da parceria das entidades que lutam por uma educação do/no campo, tais como: movimentos sociais, movimentos sindicais, órgãos governamentais e gestores, a fim de efetivar um projeto de educação do campo que contemple e respeite as especificidades das comunidades locais. Nesse sentido, é importante a reflexão: Que escola do campo queremos?

Considerando que a educação é uma ação transformadora, mudamos nossa forma de ver o mundo, as pessoas, nos tornamos críticos e, muitas vezes, formadores de opinião. Esta luta precisa de continuidade e responsabilidade para não desfrangir as ações que já estão sendo construídas ao longo dos anos, dando ênfase maior à educação do campo que queremos, com práticas pedagógicas e políticas públicas adequadas à realidade das crianças e jovens que vivem no meio rural.

Paula Rosana Fortunato, assessora de Educação do Campo, Saúde e Gênero da Fetag

# OPINIÃO

## Educação do Campo faz a diferença

A luta pela Educação do Campo é um princípio da Fetag desde a sua fundação. Temos a convicção de que sem uma educação que atenda as necessidades das suas populações, não teremos gente no meio rural.

Orientado por esta visão, a Comissão Estadual da Educação da Fetag tem pela frente um grande desafio: articular as ações para uma conscientização da sociedade pela necessidade de ter uma agricultura familiar sustentável em que a escola esteja inserida.

E para que isto se torne realidade é preciso haver um debate amplo e profundo, também junto aos STR's e aos diversos espaços da sociedade, construindo a transferência de processos de valores, tradições, culturas e conhecimentos da agricultura familiar de uma geração para outra. É preciso um quadro de professores com formação específica no sentido de ampliar a compreensão da realidade de seus alunos num contexto interdisciplinar, para que possam ter uma visão ampla de mundo, do urbano e do rural e a partir dali fazer suas opções de projeto de vida. Entende-se por educação uma formação contextualizada na sala de aula, uma realidade da comunidade em que o aluno está inserido, sua vivência diária, sua cultura, seu modo de produção, além do conhecimento amplo que deverá ter para analisar o todo. Tornando assim alguém que possa desenvolver a sua sustentabilidade e o seu progresso.

## Educação do Campo: Contribuições para o Desenvolvimento Rural Sustentável

*...O mundo não é. O mundo está sendo. (...) meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. (...) Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas constatando apenas. (...) É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica...* (FREIRE, 1996, p. 85,86)

O campo, mais do que um perímetro geográfico não-urbano, é um território dinâmico de possibilidades em que se estabelecem relações entre seres humanos e se produzem novas condições de existência, proporcionadas pelo avanço das ciências e das novas tecnologias. A conquista do acesso universal a todo o conhecimento produzido pela humanidade e a garantia de uma formação que busca novas estratégias educativas e promove o desenvolvimento humano integral é ainda um desafio às escolas situadas nas áreas rurais do país (SALCIDES, 2012).

Atualmente, no Rio Grande do Sul, constrói-se novas perspectivas para a educação do campo, onde a escola é instituição imprescindível para um projeto de desenvolvimento do meio rural sustentável e, consequentemente, da valorização da agricultura familiar. Luta-se para que as escolas do campo se constituam em importante estratégia na construção de outro projeto de sociedade e por uma nova concepção de desenvolvimento, para os quais a valorização tanto do conhecimento socialmente produzido, acumulado e historicamente legitimado quanto dos saberes construídos na experiência concreta, sejam igualmente indispensáveis. Os saberes são construídos através de uma profunda relação entre escola, agricultura local e vida camponesa, em que as Escolas do Campo, numa perspectiva de educação voltada para as especificidades do meio rural, oportunizam novas metodologias, projetos e práticas pedagógicas, os quais vão contribuindo para a melhoria constante da vida e da realidade dos sujeitos do campo.

Um novo modelo de escola do campo começa a surgir e os resultados já são visíveis. Inúmeras escolas percebem sua importância e contribuem para o desenvolvimento local, com projetos pedagógicos totalmente voltados à comunidade onde estão inseridas. Mais uma vez as experiências exitosas apresentadas na 38ª Expointer demonstram que é possível uma educação associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, através de ações coletivas com a comunidade escolar e entidades parceiras, na perspectiva de qualificar o processo ensino-aprendizagem e possibilitar alternativas para a permanência das populações rurais no campo. Parabéns a todos que contribuem para uma Educação do/no Campo.

Ana Paula Vargas Fialho Baggio, assessoria de Educação do Campo - Secretária da Educação do RS

Para tanto, muitas amarras ainda precisam ser superadas. Entre elas está o fechamento das escolas do campo, quando os alunos passam horas dentro de um ônibus para serem tirados do mundo rural para o urbano. Tudo em nome da economia para o município ou Estado. Já avançamos e muito. Quando hoje temos a Lei Nº 12.960, de 27 de março de 2014, que regulamenta o fechamento de escolas do campo, será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. Estamos na 15ª edição das Experiências Exitosas na Expointer, um espaço conquistado através de diversos exemplos positivos que são desenvolvidos nas Escolas Estaduais, Municipais, Casas Famílias Rurais e Escolas Famílias Agrícolas, que trocam as suas experiências, se enriquecem mutuamente e mostram à comunidade gaúcha que a Educação do Campo faz a diferença.

**Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire)**

Inque Schneider, coordenadora de Mulheres da Fetag e diretora responsável pela área de Educação



## Emenda 54 garante Pedagogia da Alternância como política de Estado

Nos próximos dez anos, o Rio Grande do Sul deverá ter em funcionamento pelo menos 20 instituições de educação que formem agricultores em regime de Ensino Médio dentro da lógica da pedagogia de alternância, que mescla ensino em sala de aula e prática deste conhecimento na propriedade familiar. A meta é traçada pelo deputado Elton Weber, que, no primeiro semestre deste ano, conseguiu incluir e aprovar no Plano Estadual de Educação a Emenda nº 54. Ela prevê a meta de implantar em regime de colaboração entre Estado e municípios ações envolvendo a proposta educacional, abrindo o caminho para convênios e parcerias com Associações das Casas Familiares Rurais e Escolas Família Agrícola (Efa), com vista à formação de agricultores familiares.

Segundo Weber, apesar de o movimento sindical ligado à Fetag/RS ter garantido, nos últimos anos, diversas políticas públicas que mudaram o meio rural, propiciando renda e qualidade de vida, a dificuldade do filho do agricultor conceber e construir o seu projeto de vida, pensando seu futuro como profissional da agricultura familiar, ainda é muito grande, mesmo quando a propriedade está bem estruturada. No Alto Jacuí, o debate para criar Casas Familiares Rurais para formação de jovens agricultores já começou. Foi instalada na região uma comissão para estudar a questão. De acordo com o deputado, o desafio a partir de agora é que o governo estadual firme convênios com as instituições de ensino. Assim, será possível o repasse de recurso públicos para o salário de professores, por exemplo. A parceria poderia vir também na doação de prédios que não estejam em uso para abrigar escolas.

O processo de construção desta importante ferramenta para a fixação do jovem no campo terá diversas etapas. Além dos convênios e da criação de instituições de ensino que dialoguem com a realidade diária das famílias rurais, outro trabalho importante será a articulação sindical para que as Casas Familiares Rurais existentes e que buscam reconhecimento do Ensino Médio pelos Conselho Estadual de Educação consigam preencher às exigências para a certificação. São itens como bibliotecas, laboratório e, pelo menos, três salas de aula. O mesmo vale para as Efas.

Atualmente, o Rio Grande do Sul possui sete Casas Familiares Rurais nos municípios de Alpestre, Santo Cristo, Frederico Westphalen, Santo Antônio das Missões, Catuípe, Barão do Cotegipe e Jaguarí. Destas, somente Frederico Westphalen e Catuípe são reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação. "Conseguimos a aprovação da emenda, uma vitória histórica do movimento sindical, agora o desafio é uma ampla articulação para construir e manter instituições, um movimento que envolverá sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas, bancos, coordenadoria regional de educação e prefeituras".

### Importância da Emenda

Esta conquista é importante, porque, além do reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (CEED) que as certifica como Ensino Médio desde 2006, esta organização de ensino fará parte da política de educação do Estado, o que lhe dará condições de dispor recursos para fomentar este modelo de educação, que mantém o vínculo do jovem com a propriedade, desenvolvendo um projeto de vida neste meio.

### Pedagogia de Alternância

- Na última década, se acentuou a preocupação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) ligado à Fetag, com a crescente quantidade de propriedades da agricultura familiar que não tem garantia de sucessão;
- O êxodo rural, especialmente entre os jovens, diminui o número de habitantes em diversos municípios gaúchos e põe em risco a continuidade da produção da agricultura familiar;
- Dificuldade de a educação contemplar a realidade agrícola/rural no currículo escolar e consolidar uma pedagogia que valorize o meio rural é um dos componentes que estimulam o êxodo;
- Falta de estrutura para produzir, conflito entre gerações com concepções e tecnologias diferentes, falta de renda para o jovem, a monocultura e o novo modelo tecnológico que diminui a necessidade de mão de obra e as dificuldades de envolvimento do jovem no dia a dia da propriedade devido a concepção de trabalho infantil no país são fatores outros fatores que colaboram para o cenário.

## Expediente

Diretoria Efetiva

Presidente: Carlos Joel da Silva

Vice-presidente: Nelson Wild

2ª Vice-presidente: Juliana Dullius Wingert

Secretária-Geral: Elisete Kronbauer Hintz

1ª Secretária: Josiane Cristina Einloft

2ª Secretário: Agnaldo Barcelos da Silva

Tesoureiro-Geral: Sérgio de Miranda

1º Tesoureiro: Nestor Bonfanti

2ª Tesoureira: Lérica Pivoto Pavanelo

Coordenadora de Mulheres: Inque Schneider

Jornalistas responsáveis:

Izabel Rachele (Mtb/RS 6208)

Luiz Fernando Boaz (Mtb/RS 5416)





**Experiências Exitosas  
em educação do campo**

Projeto: Cartografia Social e Saneamento Ambiental em Olhos D'Água  
Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Martins Rangel  
Endereço: Olhos D'Água - 51- 96651405  
Projeto: Cartografia Social e Saneamento Ambiental em Olhos D'Água  
Município: Taquara  
Diretor: Ângela Taciana da Silva  
Número de alunos: 45  
Número de professores: 10  
Envolvidos no projeto: Comunidade escolar  
E-mail: angelataciana@yahoo.com.br

# TAQUARA

## Mapeando o saneamento



### Histórico da escola

A Escola Municipal Antônio Martins Rangel não tem uma data específica de fundação. Conforme relatos do diário de Pedro José Martins, genro de Antônio Martins Rangel, patrono da Escola. Alguns anos antes de 1900, Antônio adquiriu uma área de terras nesta localidade.

Foi encontrado com antigos moradores desta localidade um caderno de chamadas do ano de 1914, onde as aulas eram ministradas por Maria Magdalena Martins, 4ª professora, fato este que comprova oficialmente 101 anos de funcionamento. Em 1959, com auxílio de diversos agricultores desta localidade, a escola ganhou uma nova sede onde é atual.

Em março de 2006, ela passou a atender somente alunos das séries finais do Ensino Fundamental, 5ª a 8ª séries, tornando-se um polo regional. Em 2007, a escola foi ampliada, sendo reinaugurada no dia 14 de setembro de 2007. Possui, atualmente, quatro salas de aula, Laboratório de Informática, cozinha, sala da direção, sala de professores, biblioteca, bem como também um amplo espaço para desenvolvimento de diversos projetos na parte da tarde como: Projeto Cultura Gaúcha, Com-Vida, Peixe Dourado, Dança e Teatro. Possui um total de quatro turmas, pelo turno da manhã de 6º ano a 9º ano e à tarde atendem os alunos e alunos do núcleo para a realização dos projetos. Atualmente são 46 alunos, um corpo docente de seis profissionais de educação, uma merendeira e uma diretora.

### Resumo do projeto

Atuar num território requer conhecimento de suas características. Suas redes de relações, fluxos, serviços e espaços são elementos-chave para a proposição de ações efetivas e que conversem com as demandas reais do local. O projeto está sendo desenvolvido na E.M.E.F. Antônio Martins

Rangel, situada na localidade de Olho's D'água. Este território é de grande importância hídrica para a região, pois por ele perpassa o Rio dos Sinos e encontra-se a foz de grandes afluentes seus, o Rio da Ilha e o Rio Rolante, além do Arroio Tucanos. Sua proposta metodológica baseia-se na Cartografia Social, com a construção de mapas a partir da participação da comunidade de forma ativa, organizada e intencional, constituindo-se num processo de educação ambiental e mobilização social em saneamento, comprometido com mudanças estruturantes, criação coletiva de soluções e estratégias pautadas em princípios sólidos, democráticos e contextualizados às realidades locais.

Seu objetivo visa o protagonismo juvenil, a participação comunitária e a construção coletiva comprometidas com a sustentabilidade sanitária local, assim como a melhoria da qualidade de vida e saúde através de mapas sociais participativos.

Dentre suas atividades destacam-se:

O Minicurso de Cartografia Social de dimensões sanitárias para jovens formadores, teve como principal contribuição o protagonismo de 15 jovens, a partir do sentimento de pertencimento, no momento em que a valorização de suas contribuições foi a ênfase do processo, com a interiorização deste e, com isso, correspondendo aos objetivos do projeto. Saídas de campo, entrevistas e questionário sobre as residências foram os instrumentos utilizados para levantamento de dados, com o mapeamento através de fotos aéreas realizadas por uma máquina fotográfica atrelada em uma estrutura feita de garrafa pet e presa a uma pipa gigante, mais uma grande protagonista deste projeto.

O protagonismo juvenil foi visível a toda a comunidade com a Oficina de Saneamento Ambiental: O olhar da comunidade local, sendo que toda a metodologia foi empregada pelos jovens



formadores e os mesmos mobilizaram a comunidade para estarem presentes.

A Oficina de Cartografia Social: Bacia Hidrográfica e Abordagens Didático-pedagógicas para Educação Formal contou com a presença de alguns jovens formadores, porém a proposta em si era mobilizar os educadores para a importância do saneamento, a partir do território, sendo este a bacia hidrográfica.

Como forma de ação participativa, o Reconhecimento de práticas, planejamento e intervenções trouxe para a comunidade a possibilidade de materialização de conceitos construídos no minicurso e aos jovens a possibilidade de desenvolver seu papel de formador, num contexto participativo e inovador.

O impacto social deste projeto têm apresentado inúmeras perspectivas locais, regionais e até internacionais, uma vez que recebeu no último mês de agosto o Prêmio de Melhor Projeto Ambiental do Vale do Paranhana, e em julho o Prêmio de Melhor Projeto do II Congresso Internacional de Educação Ambiental, em Portugal, dentre 387 projetos de 52 países.

## Horta escolar

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Arlindo Martini  
Endereço: Morro Negro – Taquara/RS – Fone: 80344993  
Projeto: Horta Escolar  
Diretor: Débora Ribeiro  
Coordenação Projeto: Camila Baptista  
Número de alunos: 52  
Número de professores: 06  
Envolvidos no projeto: Pré ao 5º ano  
E-mail: d.deboraribeiro@hotmail.com

### Histórico da escola

A EMEF Arlindo Martini, fundada em outubro de 1958, está localizada na zona rural do município de Taquara e atende atualmente 52 alunos da Pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tem em seu quadro docente a diretora Débora Ribeiro da Silva e as professoras Camila Neves da Rosa Baptista, Candioneia Vingert, Cristiane Gelingier, Jaqueline dos Santos Alves e Sandra Regina Stumpf. Conta com um Círculo de Pais e Mestres participativo que valoriza os projetos realizados pela escola.

Com o advento do Programa Mais Educação, em 2014, a escola passou por reformas e revitalização, ofertando oficinas em turno inverso e melhor acolhimento para seus alunos.

Além do presente projeto, que motiva atividades na área da alimentação e preservação ambiental, a escola participa do Programa Agrinho, Prêmio Professor Inovador e desenvolve a Ciranda Literária.

O presente projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua no decorrer do ano letivo, procurando reunir atividades que despertem o interesse, a responsabilidade e o comprometimento do aluno no cuidado com o meio ambiente, através do cultivo e colheita de hortaliças e plantas medicinais



que, além de complementar a merenda escolar e incentivar as crianças a comerem o que cultivam, possibilita um conjunto de atividades interdisciplinares. Os alunos aprendem, na prática, temas como nutrientes do solo, luminosidade, temperatura, cultivo, colheita, hábitos saudáveis na alimentação, desenvolvimento de plantas, entre outros. Essas experiências permitem ao aluno vivenciarem a maioria das etapas e atividades desenvolvidas, tais como: seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita.

### Resumo do projeto

O presente projeto iniciou em 2013, com o cultivo hortaliças como: alface, couve, repolho, cenoura, beterraba, rabanete, cebolinha e salsa em pequenos recipientes.

Em 2014, o Projeto Horta Escolar se organizou junto ao Programa Mais Educação e na Oficina de Canteiros Sustentáveis



os alunos passaram a desenvolver as experiências de preparo do solo e canteiros, cultivos e colheita, tanto de hortaliças, como de plantas medicinais e também de flores que ornamentaram a escola. A produção aumentou e passou a fazer parte diária da merenda escolar. Semanalmente realizaram o manuseio, cultivo, rega, controle de pragas e colheitas.

Neste ano, o projeto incorporou aos cuidados com a Horta Escolar, a manutenção das floreiras e o cuidado extensivo do pátio, ganhou parceria com o Com Vida (Projeto de Educação Ambiental do município) e cada espaço priorizou cultivos distintos: Pneus coloridos para temperos; Vasos para flores; Garrafas Pet para Chás e Canteiros para Hortaliças. As atividades semanais seguem um cronograma, visando a participação de todos os alunos e a valorização de toda a atividade desenvolvida em busca dos objetivos traçados.



**Experiências Exitosas  
em educação do campo**

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Rudi Lindenmeyer  
Endereço: Paredão Baixo – 85005541  
Projeto: Cultura na flor da pele  
Município: Taquara  
Diretor: Aline Moraes  
Coordenação Projeto: Camila Aparecida da Silveira e Marisa Luciane de Oliveira Waschburger  
Número de alunos: 56  
Número de professores: 06  
Envolvidos no projeto: toda a comunidade escolar

#### Histórico da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rudi Lindenmeyer está situada na localidade de Paredão Baixo. A direção da escola está a cargo da professora Aline de Oliveira Mota Silva, contando com um corpo docente de cinco professoras e duas funcionárias. A escola atende a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com 56 alunos.

A instituição tem como missão "Oportunizar uma educação de maior qualidade, transformando a sua realidade e da sociedade em que está inserida", na visão de ser uma escola reconhecida pelo seu trabalho, tendo como valores respeito, responsabilidade, união, valorização e participação. Enfatiza o objetivo de uma prática pedagógica que dialoga e considera a diversidade social e racial. A escola acredita em um aprender através de projetos, em que o desejo e o conhecimento se complementam, aprender com significado.

# TAQUARA

## Cultura à flor da pele



#### Resumo do projeto

O presente projeto teve início durante observações feitas dentro do ambiente escolar, desde o início do ano letivo de 2014. Percebeu-se uma imensa satisfação por parte dos pais e dos alunos quando se propicia uma atividade que integre música, dança e teatro, pois há, nesse momento, uma compreensão diferenciada da atividade proposta, ou seja, ela se

torna prazerosa e enriquecedora para o processo do ensino e aprendizagem.

É através dessa noção, de que a parte artística desperta tamanho interesse dentro do nosso contexto escolar, que propiciamos esse projeto com objetivo de enfatizar a dança, música e o teatro como instrumentos dentro do currículo escolar, para que a oralidade, a expressão corporal, o fortalecimento da parte cognitiva, a melhora da auto-estima, da convivência social, do despertar para o senso crítico e uma

forma diferenciada de viver a sua realidade de uma forma mais colorida, divertida, com uma leitura de mundo atual e futura, enfrentando seus problemas e angústias cotidianas de forma mais harmoniosa, conquistando seus ideais, jamais deixando de seguir caminhos que realizem seus sonhos. Pensando sempre na reflexão e na busca constante pelo respeito as diferentes culturas.

Este projeto descobriu muitos talentos, valorizou diferentes culturas, gerou muitas esperanças, resultados maravilhosos surgiram, fortalecendo a aprendizagem significativa. Neste ano, os alunos após reflexão e diálogos, decidiram manter o título do projeto, enriquecendo ainda mais a proposta do mesmo, procurando aperfeiçoá-lo, levando sua cultura para que todos conheçam.

O projeto "Cultura na flor da pele" fortaleceu a dança, o teatro e a música no nosso ambiente escolar. Agora queremos fortalecer através das expressões artísticas a história de vida dos mesmos, sendo que acreditamos nas artes como possibilidade do ser humano manifestar diferentes formas do saber com prazer e significado.

## IVOTI 2ª CRE Educação integral



Nome da Escola: EMEF do Campo (Olavo Bilac, Nicolau F. Kunrath, Nelda J. Schneck)  
Município: Ivoti

CRE: 2ª CRE

Diretor (a): Marilene H. Fabrin, Mônica P.

Feilstrecker, Jorge A. Knorst

Número de Professores: 15

Número de Alunos: 90

Coordenação Pedagógica: Carine V. Dörr

Envolvidos no Projeto: Alunos, professores, funcionários, equipe gestora, famílias e comunidade local, Secretaria de Educação e Prefeitura Municipal.

Contatos da Escola: olavo@ivoti.rs.gov.br – 51 35012811, nicolau@ivoti.rs.gov.br – 51 35637907, nelda@ivoti.rs.gov.br – 51 9962-2058

Educação Integral nas Escolas do Campo de Ivoti  
Carine Vanderléa Dörr

Pós-Graduada em Gestão na Escola

Coordenadora Pedagógica nas Escolas do Campo  
carinedorr@gmail.com

#### Resumo

No cenário de reflexões sobre professor e aluno, sujeitos inseridos numa sociedade contemporânea, traz-se possibilidades de "dar sentido" à escola que temos por meio da educação integral. Ressalta-se que as discussões sobre a educação integral não se limitam à ampliação da carga horária de permanência do aluno na escola, mas sim à concepção que se tem de aluno como um sujeito inteiro, concebendo suas vivências e experiências.

A sociedade atual vem sofrendo grandes transformações. A escola, indubitavelmente, não foge à regra, pois ela também vem se modificando. O estudante de hoje, em sua grande maioria, possui uma identidade que tem íntima relação com a cultura tecnomidiática. A partir desses meios, o aluno pode exercer sua autonomia, buscando as informações de que necessita. Consequentemente, o perfil de professor também se modificou, pois precisa ajudar o educando a selecionar as informações de que necessita, refletindo sobre sua veracidade e credibilidade, além de ensinar conceitos que possam contribuir no reconhecimento dessas informações. De encontro com as atuais necessidades de

remodelação da escola como instituição de ensino e aprendizagem o Ministério da Educação propõe a ampliação da carga horária de permanência dos alunos nas escolas. Dessa forma, caracteriza-se a educação integral pelo reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação como reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. Nesse cenário, há uma tendência nacional das Escolas do Campo ampliar a jornada escolar, pois acreditam que a Educação Integral vem ao encontro dos interesses, das vivências, das linguagens, das curiosidades e das singularidades dos alunos, para que tenham espaço, tempo e oportunidade de se associar ao processo de ensino-aprendizagem. Estudos realizados pelo Ministério da Educação sinalizam a necessidade de se criar uma escola do campo viva, pulsante, em contato com o seu entorno e em diálogo com os seus estudantes.

Sabe-se que a educação não é somente função da escola, mas sim de toda a comunidade, por isso, faz-se necessário que os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar estejam em sintonia. A família e a escola precisam dialogar, pois só assim os valores e princípios trabalhados por uma das partes coincidirão com os da outra. Através do diálogo entre família e escola é possível observar o progresso dos educandos e objetivar um futuro melhor para eles. Além do conhecimento trabalhado em sala de aula, fundamentado no currículo e no plano de estudos, cada educando traz consigo os conhecimentos e a cultura da realidade em que se insere. Tais conhecimentos devem ser considerados em sala de aula, especialmente, porque "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2004, p. 23). Em relação ao contexto em que as Escolas do Campo de Ivoti estão inseridas, é necessário ressaltar que muitos alunos vivem em uma realidade rural, sendo assim, trazem conhecimentos relacionados a esse local. A partir dessas intervenções do professor, é possível formarmos cidadãos questionadores;

participativos; críticos; conscientes não só de seus direitos, mas também de seus deveres; que aprendam a buscar o conhecimento; que possuam bons valores e que contribuam para a melhoria do meio em que vivem. Concorda-se com Freire (2004, p.54), quando diz: "Final minha presença no mundo não é a de quem se adapta, mas a de quem nele se insere. E a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história." Nessa perspectiva, enquanto profissionais da educação das Escolas do Campo de Ivoti, destacamos no Projeto Político Pedagógico nossas expectativas em relação aos nossos alunos, isto é, queremos que eles sejam cidadãos ativos na sociedade, que contribuam positivamente para seu crescimento. Nós, seres humanos, não só somos seres inacabados e incompletos como temos consciência disso. Por isso, precisamos aprender "com". Aprenderemos "com" porque precisamos do outro, fazendo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos. (GADOTTI, 2003, p. 47).

Ensinar e aprender são ações que precisam acontecer a partir da interação com o outro, na vivência e troca de experiências e não na transmissão de conhecimentos prontos. O aprender não é acumular conhecimento e sim compartilhar – partilhar, construindo uma nova forma de pensar, de entender e se reconhecer dentro do contexto. A aprendizagem vai além dos conteúdos básicos, integra, principalmente, o contexto social, histórico, político e econômico da sociedade em que estamos inseridos. O que aprendemos precisa significar para nós, caso contrário, não tem sentido nenhum estarmos aprendendo. Precisamos aprender para a vida. O aprender precisa extrapolar a sala de aula, ir além das quatro paredes, buscando interagir com o mundo.

Referências:  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004.  
Gadotti, Moacir. Boniteza de um sonho. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.





## Experiências Exitosas em educação do campo

Nome da Escola: EMEF do Campo (Olavo Bilac, Nicolau F. Kunrath, Nelda J. Schneck)  
Município: Ivoti  
CRE: 2ª CRE  
Diretor (a): Marilene H. Fabrin, Mônica P. Feilstrecker, Jorge A. Knorst  
Número de professores: 15  
Número de alunos: 90  
Coordenação do Projeto: Pablo Silveira  
Envolvidos no Projeto: Alunos, professores, funcionários, equipe gestora, famílias e comunidade local, Secretaria de Educação e Prefeitura Municipal.  
Contatos da Escola: olavo@ivoti.rs.gov.br – 51 35012811, nicolau@ivoti.rs.gov.br – 51 35637907, nelda@ivoti.rs.gov.br – 51 9962-2058

## Dando um destino certo!

O projeto desenvolvido pelas Escolas do Campo de Ivoti/RS, nas aulas de empreendedorismo rural, no turno integral com as séries iniciais, deu início à coleta seletiva dos materiais que iriam para o lixo e que não eram separados pelas famílias. No caso do município de Ivoti, são recolhidas cerca de 600 toneladas de lixo por mês, sendo que aproximadamente 70 toneladas por semana são enviadas para um aterro em Minas do Leão.

Nenhum dos alunos sabia como os pais separavam o lixo ou se ele era selecionado, pois nunca haviam se preocupado com o fato. Percebemos então que era papel da escola tomar uma providência sobre mais essa aprendizagem dos nossos alunos, "(...) espere-se que, ao longo do tempo, o aluno, por aproximações sucessivas, substitua suas concepções inadequadas do ponto de vista científico por concepções aceitáveis." (PORTO, 2012, p.30)<sup>1</sup>

No projeto nos dispomos a pesquisar formas de usar esse material que não precisaria engrossar ainda mais nossos lixões. Iniciamos com a coleta seletiva que seria vendida para arrecadar fundos em prol dos alunos. Na primeira assembleia com os alunos das séries iniciais, ficou decidido que o dinheiro arrecadado seria usado para comprar livros para as bibliotecas e contratar uma cama elástica na semana da criança. Com essas ações formou-se uma rede de postos de coletas que foram sendo criados voluntariamente na casa de alguns moradores das localidades.

Nossa próxima meta/etapa será espalhar pelas comunidades coletores separadores do lixo para que esse já venha para escola ainda mais separado de como acontece hoje em dia. Também apostamos que nossas coletas aumentarão, quando as pessoas das comunidades visualizarem esses coletores, conscientizando um maior número de pessoas para que juntos possamos preservar mais o meio ambiente e gerar maior renda para ser usada em prol dos alunos e da comunidade.

Atualmente, costumamos entregar cerca de 250 kg de plástico mensalmente e geramos aproximadamente um valor de R\$ 80,00 pelos demais materiais a cada entrega (hoje este tipo de material é entregue uma vez a cada trimestre). Os plásticos são entregues mensalmente para a Suzuki Recicladora e Indústria de Máquinas, Embalagens e Mobiliários Plásticos Ltda., e em troca recebemos móveis para os nossos jardins, tais como bancos e divisórias de canteiros. O resultado vai muito além de gerar renda para a comunidade escolar e de conscientizar as pessoas desta realidade para o destino certo do lixo. Pretende-se deixar um legado para as futuras gerações e beneficiar o meio ambiente, pois muito lixo deixará de poluí-lo e sendo reciclado poderá diminuir o uso de matéria-prima natural e ainda economizar recursos naturais nos processos de fabricação.

# IVOTI

## Turismo rural pedagógico

Prof. Esp. Pablo Silveira  
Especialista em Adm. e Marketing Esportivo.  
Graduado em Educação Física  
pablo.silveira@gmail.com

"Resgatar, potencializar e formalizar os Saberes do Campo, oportunizando um espaço de Aprendizagem por meio de Projetos." Esta é a filosofia das Escolas do Campo de Ivoti e baseando-se nisso, desde a implantação do projeto Cultivando Chás, Colhendo Vidas, passando pela elaboração do atual Projeto Político Pedagógico, o Turismo Rural vem sendo um dos alicerces para a potencialização dos saberes do campo, resgatando nas comunidades locais a importância da sua cultura, do seu cotidiano e do seu conhecimento, divulgando-os para as demais pessoas. Neste contexto, as Escolas do Campo realizaram uma atividade inovadora para alunos da rede municipal de Ivoti. A EMEF Ildo Meneghetti, situada na região urbana da cidade, contou a direção das Escolas do Campo para que esta organizasse uma atividade diferenciada para algumas turmas de

sua escola, onde os alunos pudessem passar um dia convivendo no meio rural com práticas próprias desta região, vivenciando em parte o que os alunos das Escolas do Campo exploram no dia a dia.

O desafio foi aceito e professores, alunos e equipe diretiva trabalharam para receber os alunos da Ildo da melhor forma possível, utilizando as três escolas que compõem o grupo de Escolas do Campo. O primeiro dia de roteiro foi nas dependências da EMEF Olavo Bilac, onde durante 6 horas, cerca de 50 alunos do 3º ano da Ildo fizeram trilha pela mata, conheceram uma propriedade rural, brincaram com esportes da natureza e produziram sacolé naturais. No segundo dia, cerca de 30 alunos da pré-escola foram até a EMEF Nicolau Kunrath, onde brincaram com carrinho de lomba, produziram sacolé natural, cuidaram da horta, visitaram criação de animais e caminharam pela mata.

O último dia envolveu a EMEF Nelda Schneck, que se preparou para receber 100 alunos do 4º ano da Ildo Meneghetti. Como era uma grande quantidade de crianças, as atividades foram acompanhadas por professores e alunos da 8ª

série que, como monitores, passaram o seu conhecimento para os jovens da escola urbana. Os visitantes caminharam pelo riacho, andaram a cavalo, plantaram e participaram de jogos rurais. A experiência foi gratificante para todos. A parceria com a Escola Ildo Meneghetti foi ótima. Em vários momentos os professores que trouxeram os alunos participavam, ajudavam e os motivavam nas atividades. Os visitantes saíram maravilhados com as práticas que realizaram, sendo que muitos diziam ser o melhor passeio já feito em suas vidas. Para os professores e alunos das Escolas do Campo a experiência confirmou o quão rica é a cultura destas localidades e o quão satisfatório é poder receber e mostrar às pessoas de outros locais, o que é feito no interior de Ivoti. A expectativa é continuar com estas ações, consagrando o Turismo Rural Pedagógico como uma das grandes realizações das comunidades e das Escolas do Campo de Ivoti, buscando expandir este trabalho para outras escolas inspirarem-se no exemplo.



# MONTENEGRO

## Cada árvore uma história

Projeto: Cada árvore uma história  
Nome da escola: E.M.E.F. Carlos Frederico Schubert  
Município: Montenegro  
Diretora: Tatiana do Espírito Santo  
Número de professores: 7  
Número de alunos: 96  
Coordenação do projeto: Tatiana do Espírito Santo  
Envolvidos no projeto: Direção, professoras, funcionárias e pais  
Contatos da escola: Estrada Selma Wallauer, Bairro Faxinal – 51 3632-8832  
E-mail: emef.cfschubert@montenegro.rs.gov.br

### Histórico da escola

De acordo com os registros, em 1911, na localidade de Faxinal foi criada uma escola particular, que por não possuir prédio próprio, as aulas eram ministradas em casas particulares. No ano de 1935, foi transformada em Escola Municipal Tomaz Antônio Gonzaga nº 85, funcionando no salão de Fredolino Helt. Em 1957, a comunidade local em parceria com a prefeitura e com a cooperação da Sociedade de Proteção à Infância Escolar, construiu o prédio em terreno de 1.201,20 m², doado por Carlos Frederico Schubert, denominando-se em 1958, Escola Rural de Faxinal, através do Decreto nº 11.767 de 07/11/1960. Somente passou a chamar-se de Escola Rural Carlos Frederico Schubert em 12/04/1972, pelo Decreto nº 21.684. Nome recebido em homenagem ao doador do terreno e pelo reconhecimento dos muitos serviços prestados a comunidade local, o qual ajudava aos necessitados com desprendimento e devoção aos problemas sociais. Em 1980 passou a designar-se Escola Estadual Carlos Frederico Schubert, 1ª à 4ª séries através do Decreto nº 29.008/1979, nos termos da Resolução nº 111/1974, passando a ser Escola Municipal recebendo o atual nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Frederico Schubert, a partir de 09/10/1988.

### Relato do projeto:

Este projeto surgiu da necessidade de conscientizar os alunos, a comunidade escolar, bem como os moradores do Bairro



Faxinal sobre a importância das árvores para a nossa vida. Enquanto os seres humanos vivem menos de um século de vida, algumas árvores são milenares, pois muitas já presenciaram ao longo de suas existências vários cenários históricos da evolução humana. Baseado em textos de Roberto Araújo e a necessidade de vivermos com qualidade de vida que nos é dada através dos benefícios que as árvores nos trazem e que são incomuns e variados, buscamos com este projeto sensibilizar nossa comunidade escolar acerca deste tema tão relevante. Temos como objetivo geral deste trabalho identificar as diferentes espécies de árvores existentes no entorno da escola visando reconhecer os benefícios que as mesmas nos oferecem.

## Cata-vento

Projeto: Cata-Vento  
Nome da escola: E.M.E.F. Dona Clara Camarão  
Município: Montenegro  
Diretora: Andréia Machado da Silva  
Número de professores: 3  
Número de alunos: 33  
Coordenação do projeto: Andréia Machado da Silva  
Envolvidos no projeto: Alunos, professores e comunidade escolar  
Contatos da escola: Estrada Getúlio Vargas, s/nº  
E-mail: emef.claracamarao@montenegro.rs.gov.br

A Escola Dona Clara Camarão está localizada na área rural do município de Montenegro na localidade de Alfama. Atende hoje 33 alunos distribuídos da Ed. Infantil ao 5º ano, trabalhando com turmas multisseriadas.

Anualmente, a escola desenvolve projetos para a FeRural procurando atender as necessidades dos alunos, contextualizando a realidade e experiência da comunidade escolar. Neste ano, se procurou trabalhar com o tema sobre o vento, sendo que podemos permear todas as áreas do conhecimento, bem como inserir o assunto dentro do território educativo de Montenegro, conhecendo um dos pontos turísticos da cidade: o Aeroclube Municipal.

### Relato do projeto

O ar é um dos quatro elementos que a natureza nos presenteia, em muitos momentos fica esquecido nas nossas vidas. Só nos damos conta quando sentimos falta na respiração ou quando ele vem com movimentos em forma de vento. Relembrando a frase tão famosa: "Vento é o ar em movimento". Enfim, nos damos conta de que ele existe quando aquela brisa maravilhosa vem nos refrescar em dias quentes, quando os tufões de vento levam nossos pertences para longe, quando o vento forte traz prejuízos em nosso entorno. O ar está em todos lugares, não tem cheiro, cor, gosto, mas quando ele se movimenta aí nos traz uma infinidade de sensações. Então, nesse contexto pensamos em trabalhar com nossos alunos sobre o vento.





## Experiências Exitosas em educação do campo

**Projeto:** HPZ com gás total em busca do conhecimento  
**Nome da escola:** E.M.E.F Henrique Pedro Zimmermann  
**Município:** Montenegro  
**Diretora:** Letícia Silva da Rosa de Azeredo  
**Número de professores:** 3  
**Número de alunos:** 64  
**Coordenação do projeto:** Letícia Silva da Rosa de Azeredo  
**Pré-escola até o 5º ano do Ensino Fundamental**  
**Contatos da escola:** Passo da Serra - RST - 411  
**Telefone:** (51) 3649-527  
**E-mail:**  
 emef.hpzimmermann@montenegro.rs.gov.br

### Histórico da escola

A escola está situada em uma área identificada como "periferia rural" do município de Montenegro, na localidade do Passo da Serra. Ela foi fundada em 29 de abril de 1969, portanto completou neste ano 46 anos, servindo a todos com respeito e comprometimento. Atualmente, a instituição recebe alunos da pré-escola até o 5º ano em regime multisseriado.

A instituição é o único ponto de referência, de inter-relações, de cultura e lazer da comunidade. Atende alunos oriundos de famílias vindas de outros estados e municípios em busca de melhor qualidade de vida e também filhos de agricultores. Muitas destas famílias com identidades perdidas e com falta de valores básicos. Como a escola é o "centro" da localidade, procura-se sempre trabalhar com projetos que fazem a diferença, não somente para os alunos, mas também para a comunidade em geral, que pesquisa e relaciona questões e alternativas do meio rural, bem como as fontes empreendedoras existentes.

A missão deste educandário é "Oferecer ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, tendo como bases: a Educação Popular, para estimular o protagonismo e a participação política; a Educação ambiental, para formar alunos preocupados com o ambiente em que vivem; e o respeito à diversidade, a fim de ter uma comunidade centrada no respeito às diferenças e valorização do meio".

# MONTENEGRO

## Em busca do conhecimento



### Relato do projeto

No Passo da Serra existe a Usina de Compostagem e de Biogás da Empresa Ecocitrus. Nossos alunos que circulam pela frente ou moram próximo começaram a indagar: O que tem lá? O que fazem? Por que tanto movimento?

Como entendemos a importância de trabalhar com um centro de interesse dos educandos, o grupo docente passou a provocar-instigar mais a curiosidade dos mesmos, pois viu que o tema Gás, seria realmente muito interessante e desafiador a todos que participam do processo de ensino e aprendizagem deste educandário e até mesmo da nossa comunidade. Para o desenvolvimento de nosso trabalho nos alicerçamos na ideia de Lúcia Legan:

"A verdadeira educação ambiental só acontece na vivência prática com o ambiente, descobrindo nosso impacto e nosso potencial de restauração".

Tomamos por objetivo principal: explorar o tema Biogás no seu sentido mais amplo, porém com direcionamento especial às questões do Biogás, sua importância ambiental e econômica, relacionando-o às questões do município, tendo em vista que Montenegro é um território educativo a ser explorado, tanto na sua essência histórica, como também na trajetória atual e visando o futuro.

Como metodologia, optamos por elaborar com os alunos o projeto de aprendizagem que se torna mais significativo, pois retomamos conhecimentos já existentes e elaboramos questões

e estratégias para atingir os objetivos do projeto, movimentando-o, principalmente, por meio de pesquisa. Alinhamos o planejamento com base na elaboração coletiva do quadro cognitivo:

*O que sabemos?*

*O que queremos saber?*

*Como faremos para saber?*

*O que ficamos sabendo?*

A proposta de um trabalho por meio de projetos está subsidiada na metodologia da Pedagogia por Projetos, tão abertamente defendida por Fernando Hernández.

Temos por linha norteadora: A Importância de Resgatar, Aprofundar Conhecimentos e Valorizar o que é do Campo, conforme Resolução CNE/CEB:

- Art. 2º Parágrafo único: A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros ...

Observamos uma grande vontade no grupo em aprender mais sobre o tema, seguimos três linhas de ação:

*1ª Ação: "O Despertar";*

*2ª Ação: "A Busca" e*

*3ª Ação: "As Intenções e Conclusões".*

O que possibilitou a realização de inúmeras atividades significativas, em como alavancou o trabalho de forma interdisciplinar, prática e esclarecedora.

O projeto continua em andamento. Visualizamos a participação e entusiasmo dos educandos durante a sua realização, todos da escola trabalharam com empenho as descobertas, que estão sendo riquíssimas. A resposta dos alunos é bastante positiva, o grupo de professores está muito entusiasmado, as famílias apesar de apresentarem uma resistência inicial, aos poucos passam a interagir, já que este tema é novo e atraente. A comunidade está nos recebendo e descobrindo junto com a escola o que temos no nosso meio e também novas possibilidades. Recebemos apoio e parcerias de Secretarias Municipais, como Secretaria da Saúde, Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, da Emater, da Empresa Ecocitrus, Central de Beneficiamento – BIO C..., entre tantas outras. E assim o mesmo vai se desenvolvendo e crescendo conforme nossas necessidades e curiosidades, pois um grupo ativo, motivado e envolvido produz muito mais do que os acostumados à passividade.



## Rio Caí: Fonte de história, vida e inspiração

**Projeto:** Rio Caí: Fonte de história, de vida e de inspiração  
**Nome da escola:** EMEF Professora Maria Josepha Alves de Oliveira  
**Município:** Montenegro  
**Diretora:** Juliane Beatriz Maron  
**Número de professores:** 8  
**Número de alunos:** 79  
**Envolvidos no projeto:** Direção, alunos, professoras e comunidade escolar  
**Contatos da escola:** Rua Reynaldo Hörlle, 1930, Bairro Porto dos Pereiras  
**Telefone:** 51 3632-1156 – 9671-6030  
**E-mail:** emef.mariajosepha@montenegro.rs.gov.br

### Histórico da escola

O início da escola deu-se em 1900 com a professora Maria Josepha Alves de Oliveira e está localizada na Estrada Reynaldo Hörlle, 1930, bairro Porto dos Pereiras. Maria Josepha foi a primeira professora estadual de Porto Pereira e trabalhou a partir de 2 de abril de 1900. No ano de 1931 lecionava na escola a professora Isaltina Martins de Mello, que atendia os alunos do 1º ao 5º ano. Ela muito lutou e conseguiu a construção de um prédio, em um terreno doado por Reynaldo e Carlos Hörlle. A escola recebeu o nome de Escola Rural de Porto Pereira e foi inaugurada em 25 de julho de 1959. Foi criada por Decreto Estadual de 7 de novembro de 1960 e passou a Escola Municipal em 1987. Em 22 de novembro de 1981 a escola recebeu oficialmente o nome de Maria Josepha Alves de Oliveira. Tem como filosofia a construção do conhecimento, o resgate de valores, a prática educacional comprometida com a ética, com a solidariedade, com a Justiça e com o respeito pelo ser humano. Atualmente, o educandário possui 79 alunos matriculados da Educação Infantil ao 5º ano. A professora Juliane Beatriz Maron está na direção da escola. O corpo docente é formado pelas professoras Cláudia Maria Rohr, Elisete Beatriz Somacal, Marta Regina Flores, Lisane Bock, Juliana de Castro Vianna Dapper, Miriam Henke Arnoldo e Maria Adriana Altenhofen. Conta, ainda, com duas auxiliares de serviços escolares: Eliane da Silva Ulrich e Cláudia Cristina Klein.



### Relato do projeto

Diariamente somos bombardeados por informações vindas dos meios de comunicação que retratam a questão da água no planeta. Ou a falta dela. Um problema que há muito tempo é debatido, pesquisado, divulgado, mas que pouco é realmente concretizado. Em Montenegro, observamos que o rio que abastece de água as nossas casas é um dos mais poluídos do país. Um rio que também propicia alimento, diversão, trabalho, que marcou a história do início da nossa cidade, transportando os primeiros colonizadores de Montenegro, ou melhor, primeiros moradores de Porto das Laranjeiras. Outra questão que assombra os montenegrinos se refere às enchentes que circundam as áreas próximas das margens do rio, neste caso em especial o bairro ao qual está inserido nossa escola: Porto dos Pereira. Em épocas de cheias, nossos alunos ficam literalmente "ilhados".

O Projeto Rio Caí, fonte de história, de vida e de inspiração vem contribuir com uma reflexão séria e significativa, envolvendo toda a comunidade escolar. O tema surgiu da realidade vivenciada pelas famílias da localidade, mas atinge todas as

casas que se localizam próximas às margens do rio, não só em Montenegro, mas também nos demais municípios localizados na Depressão Central do Estado.

Para caracterizar um projeto democrático e participativo, de acordo com o Plano Político Pedagógico da Escola, faz-se necessário a contribuição de todos na elaboração e aplicação destas ações planejadas, bem como atividades incentivadoras que estimulem todos os envolvidos.

A partir de conversas informais, os professores e direção decidiram optar por este tema devido a sua importância e necessidade. E para entusiasmar os idealizadores deste projeto, realizou-se no dia 7 de março um passeio de barco pelo Rio Caí, seguindo em direção ao bairro, avistando-o por outro ângulo, inspirando-se e contagiando-se pela natureza, imersos em um universo que não parecia real, totalmente diferente do nosso dia a dia. A surpresa a cada curva do rio, a paisagem, o vento, o sol, a cada instante observava-se o encantamento de todos. Concomitante a este momento de sensibilização, as brincadeiras, risadas, pose para fotos, conversa informal, piquenique com direito a brinde de guaraná, o laço afetivo entre o grupo se fortaleceu. Sentia-se o clima de amizade, de pertencimento, de paz.

No próprio barco realizou-se o momento de planejamento. Aproveitando o clima de inspiração, debateu-se questões relevantes ao projeto e iniciou-se o levantamento de sugestões para a elaboração do Plano Global 2015. Um título poético, ações comprometidas e desafiantes.

Seguindo a semana, na escola, percebeu-se a empolgação das professoras, trocando ideias, procurando materiais e até um pouco ansiosas pela quantidade de atividades planejadas. O projeto está lançado e agora nosso desafio é transmitir este entusiasmo para os alunos, fazendo brotar a vontade e o desejo de aprender cada vez mais, buscando seu conhecimento de maneira significativa e fazendo a sua parte, para atingir a meta principal, que é contribuir para a construção de um mundo mais vivo, mais puro e melhor de se viver.



## Experiências Exitosas em educação do campo

**Projeto:** A Criação de Frango e o Movimento que Gera na Comunidade do Campo do Meio  
**Nome da escola:** E.M.E.F Professora Mafalda Padilha  
**Município:** Montenegro  
**Diretora:** Vanessa de Andrade Wolff  
**Número de professores:** 2  
**Número de alunos:** 17  
**Coordenação do projeto:** Professoras  
**Envolvidos no projeto:** Alunos, professores, pais e comunidade.  
**Contatos da escola:** Campo do meio S/N – 51.96510653  
**E-mail:** emef.campodomeio@montenegro.gov.br

# MONTENEGRO

## Frangos movimentam comunidade



### Histórico da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Campo do Meio foi fundada em 28 de julho de 1997, com o decreto de criação número 2198 de 28/07/97. Até essa data, o educandário pertencia à rede estadual de ensino e era chamado de Grupo Escolar Estevão Inácio, fundado em 1954. Por alguns anos permaneceu fechado. Houve então o processo de municipalização, reabrindo em 28/07/97. Em 2012 foi revitalizado, passando por reformas, pinturas e construção de rampas de acessibilidade, mantendo suas características originais. O educandário tem como diretora e professora Vanessa de Andrade Wolff, professora Letícia Vianna dos Santos e auxiliar de serviços gerais Neusa Kussler e como presidente do Círculo de Pais e Mestres Gabriela Hack. Atende atualmente 17 alunos, do 1º ao 5º ano.

### Relato do projeto

A comunidade de Campo do Meio tem por tradição a criação de frangos, incentivada pela empresa JBS, a qual gera empregos diretos e indiretos. O maior objetivo da educação no campo é aproximar o aluno de sua realidade, fazendo-o vivenciar e aprender sobre o que movimenta a sua comunidade. Pensando nisso desenvolvemos várias atividades relacionadas a criação de frangos, tais como: confecção de livro de receitas com frango, criação da galinha mascote Maribel, galinhada de Páscoa, estudo do histórico da criação de frangos no Brasil, palestras, trabalhos relacionados ao milho, visitação a aviários e galinheiros da comunidade, montagem de maquete de aviário, trabalho sobre o ovo, etc.



# VENÂNCIO AIRES 6ª CRE

## O meio ambiente começa no meio da gente

**Projeto:** O Meio Ambiente Começa no Meio da Gente  
**Nome da escola:** EEEF São Luiz  
**Município:** Venâncio Aires **CRE:** 6ª  
**Assessoria de Educação do Campo CRE:** Nadiesca Pohlmann  
**Assessoria de Ed. Campo Seduc:** Ana Paula V. Fialho Baggio  
**Diretor(a):** Zeni Regina da Silva  
**Número de professores:** 16  
**Número de alunos:** 97 alunos  
**Coordenação do projeto:** Zeni Regina da Silva  
**Alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental**  
**Contatos da escola:** Vila Santa Emília CEP65800-000  
**E-mail:** saoluizo6cre@educacao.rs.gov.br

### Histórico da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental São Luiz situa-se no 4º Distrito de Venâncio Aires, na Vila Santa Emília, a 12km do centro de Venâncio Aires/RS. Atende cerca de 100 alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com o propósito de contribuir com a formação integral de seus educandos, por meio de um projeto educacional pautado nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394/96. É uma instituição pública pertencente à rede estadual de ensino. Desde a chegada das primeiras famílias alemãs, por volta de 1865, a comunidade de Vila Santa Emília sempre demonstrou grande preocupação com a educação. Torna-se difícil precisar a data exata da construção da primeira escola na comunidade São Luiz, mas sabe-se que por volta de 1889/90 já havia alunos que nela estudavam. Segundo depoimentos de antigos moradores, a escola teria sido erguida inicialmente com tábuas à frente da atual capela. A segunda escola teria sido construída no início do século XX. Mas, somente no ano de 1925, no dia 10 de junho, na residência de Hugo Reckziegel, que foi fundada oficialmente a “aula católica”, denominação inicial da escola em Santa Emília. Em dezembro de 1928 foi redigida a primeira Ata de Exame Escolar da “aula católica”. No ano de 1949, foi inaugurado o prédio situado ao lado da igreja atual. Este seria o terceiro prédio que abrigou por 23 anos os alunos da Escola São Luiz. Em 1972, a mantenedora da Escola Primária São Luiz era a Sociedade Paroquial Santa Inês de Mato Leitão. Nesse mesmo ano houve a inauguração do atual prédio escolar. A Escola São Luiz situa-se numa área bastante grande, com aproximadamente 11.000 m². É uma escola de campo que sofre forte influência da zona urbana. Os alunos em sua grande maioria apresentam descendência alemã, cultivando, inclusive, muitos hábitos e costumes de seus antepassados. Cerca de 30% dos alunos da escola são filhos de pequenos agricultores, que cultivam hortifrutigranjeiros e os comercializam em feiras rurais na sede do município. Apesar das outras diversas atividades profissionais exercidas pelos pais, praticamente todas as famílias têm a sua horta e uma pequena criação de animais domésticos, mas os alunos pouco se envolvem nestes afazeres. Mas o grande diferencial da escola, a “marca” que realmente a caracteriza, é o projeto ambiental “O Meio Ambiente Começa no Meio da Gente”, desenvolvido por todas as turmas e alunos do educandário, pois abrange as diferentes áreas do conhecimento, a inter/transdisciplinaridade e a transversalidade.

### Tema

A Escola Estadual de Ensino Fundamental São Luiz desenvolveu o Projeto “O Meio Ambiente Começa no Meio da Gente” promovendo ações saudáveis e interdisciplinares de práticas do campo.



### Justificativa

Todo ano letivo, a escola desenvolve um projeto educacional envolvendo alguma ou todas as turmas da escola e a comunidade escolar. As ações realizadas em cada projeto sempre tiveram grande aceitação pela comunidade escolar. Assim, optou-se pela ampliação das atividades a serem desenvolvidas. Para isso, buscou-se uma nova dinâmica metodológica e implementação de projetos inter-relacionados, pensando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Paulo Freire, 1996; p. 24 e 25). O Meio Ambiente Começa no Meio da Gente constitui-se de sete subprojetos: Lixo, Compostagem, Ajudamento, Horta Escolar, Patrulha Ambiental, Relógio do Corpo Humano e Cuidando do Arroio Grande, desenvolvidos por todos os alunos da escola, desde a Educação Infantil até o 9º ano, indo além da sala de aula e escola, com ensinamentos que incorporam-se ao seu dia a dia, sendo o carro-chefe das diferentes ações pedagógicas. O trabalho interdisciplinar do projeto proporciona para a escola interação entre professores e alunos das diferentes séries e disciplinas, perpassando o projeto de trabalhos práticos a trabalhos escritos em sala de aula, contextualizando os conhecimentos produzidos no projeto.

### Objetivo geral

Integrar a comunidade escolar através de ações e projetos que visam a melhoria e qualificação do meio ambiente escolar, familiar e comunitário, construindo ações que promovam melhorias na qualidade de vida da comunidade escolar

### Objetivos específicos

Incentivar a interação da comunidade escolar no desenvolvimento do projeto, estimulando a interdisciplinaridade através do projeto; Contribuir através do ajardinamento para o embelezamento da escola; Identificar o que é lixo orgânico e inorgânico, contribuindo para limpeza e o ajardinamento para o embelezamento da escola; e Promover uma alimentação orgânica e saudável para contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis, cultivando alimentos para a merenda escolar.

### Metodologia/desenvolvimento

O projeto O Meio Ambiente Começa no Meio da Gente foi realizado envolvendo todos os alunos desde a pré-escola até o 9º ano do ensino fundamental e a comunidade escolar. O projeto é constituído

por um conjunto de projetos, agrupando os alunos com subtemas de acordo com a série para posterior relacionamento do tema trabalho com a contextualização com os conteúdos curriculares. Os alunos da Pré-escolar /1º ano / 2º ano realizaram um trabalho sobre “O que é lixo?” Despertando a consciência de que todos somos responsáveis pelo ambiente em que vivemos, contribuindo para manutenção de um ambiente escolar saudável, limpo e bonito. Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental trabalharam com o subprojeto “Compostagem” - o solo da Escola São Luiz necessita de adubação para que suas plantas se desenvolvam com maior vigor. Considerando que a adubação orgânica é a mais indicada, buscaram-se alternativas para a sua produção. Através da compostagem transformaram o lixo produzido na escola em fertilizante orgânico. O subprojeto “ajardinamento” foi desenvolvido pelos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, tendo como justificativa que a Escola São Luiz é privilegiada em relação ao espaço físico que dispõe. Trata-se de uma área ampla e com muito verde, mas que ficaria ainda mais bonita colorida por flores. Esse grupo organizou o jardim, o plantio de flores e plantas em vasos e floreiras. O 6º ano do Ensino Fundamental trabalhou com o subprojeto “Horta Escolar”, que teve como premissa básica reforçar e enriquecer a merenda escolar e resgatar o plantio de horta doméstica. O subprojeto “Patrulha Ambiental” foi desenvolvido pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de promover mudança de postura e de percepção de responsabilidade em relação à gestão saudável do ambiente em que se vive e se convive. O 8º ano do Ensino Fundamental trabalhou o subprojeto “Relógio do Corpo humano”, que proporcionou: - Conhecer as diferentes plantas medicinais e suas possibilidades; - Resgatar e valorizar as plantas medicinais e a sua utilização; - Contribuir com atitudes que favoreçam a qualidade de vida, saúde e equilíbrio ambiental; - Estimular o envolvimento de todas as disciplinas da série; - Promover o plantio de plantas medicinais nas casas dos educandos; e - Estimular o comprometimento com o ambiente e a saúde. O subprojeto “Cuidando do Arroio Grande” foi desenvolvido pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como justificativa resgatar parte da história da localidade e dos seus moradores, observa-se que este importante manancial gradativamente vem se degradando. Há sinais de desmatamento, assoreamento, escassez de água e de peixes. Discutir as causas dessa situação e buscar alternativas que viabilizem sua recuperação é o que se propõe, tendo como objetivo deflagrar um processo de recuperação do Arroio Grande, através do cuidado e plantio de mata ciliar.

### Resultados

O Projeto “O Meio Ambiente começa no meio da gente” proporcionou aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Luiz refletir e conhecer sobre hábitos saudáveis e importantes na vida do campo, proporcionando aos alunos e a comunidade escolar novos hábitos e alternativas para o meio ambiente, possibilitando entre outras ações, a recuperação do Arroio Grande junto com a comunidade escolar, oportunizando aos alunos do campo um novo olhar na comunidade e a aprendizagem significativa ressignificando a teoria e a prática, dentro de uma perspectiva da inter/transdisciplinaridade e a transversalidade. Segundo Paulo Freire(1996) é preciso ter coragem para praticar uma educação ambiental. A prática da educação ambiental começa por “nós” sermos respeitosos, inicialmente conosco mesmo, do outro e do meio que nos rodeia.



## Experiências Exitosas em educação do campo

**Projeto:** Desafios para uma Educação no Meio Rural  
**Escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto Vanzella  
**Município:** David Canabarro  
**CRE:** 7ª CRE  
**Assessoria de Educação do Campo CRE:** Vera Regina Quadros  
**Assessoria de Educação do Campo SEDUC:** Ana Paula V. Filho Baggio  
**Diretora:** Teresinha Alves  
**Número de professores:** 10  
**Número de alunos:** 38  
**Coordenação do projeto:** Direção e professores da escola  
**Envolvidos no projeto:** Comunidade escolar  
**Contatos da escola:** endereço - Comunidade Nossa Senhora da Salete, David Canabarro/RS  
**Telefone:** (54) 9611-6629  
**E-mail:** augustovanzella07cre@educacao.rs.gov.br

# DAVID CANABARRO 7ª CRE

PÁGINA 8

## Ambiente e população em alta

Valorizar as comunidades do Interior, incentivar a permanência do jovem no campo e as práticas agrícolas são os objetivos do projeto "Desafios para uma educação do meio rural", desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto Vanzella, de David Canabarro. A escola atende 38 alunos, de quatro diferentes comunidades. Em nove anos de realização do projeto, os estudantes trabalham na busca da valorização do ambiente e da população que a escola abrange. Também objetiva equilibrar a produção rural de pequenos agricultores com uma conscientização ambiental. O projeto desenvolvido pela escola utiliza como instrumentos educacionais várias temáticas, tais como: a separação do lixo produzido na escola, pesquisas das nascentes de águas na comunidade escolar e construção de cisterna, manutenção de uma horta, ampliação do conhecimento sobre plantas medicinais (relógio do corpo humano), jardinagem e embelezamento com aproveitamento de materiais recicláveis, pesquisa sobre plantas tóxicas, bosque de árvores nativas em extinção, produção de adubo orgânico (minhocário e composteira), viveiro e produção de mudas de hortaliças e flores, plantio de amoras e nogueiras. Segundo a escola, a educação no meio rural deve estar voltada para alternativas viáveis de permanência no campo, motivando os alunos para a



preservação do meio em que vivem. O aprendizado na prática proporciona aos alunos um desenvolvimento cooperativo nos trabalhos em equipe. O projeto é desenvolvido de forma interdisciplinar, através da ação conjunta da direção da escola, assistência pedagógica, professores, funcionários, alunos, Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres.

### Histórico

Em 1944, sentindo a necessidade de educação para seus filhos, a comunidade reivindicou um professor e com resultado positivo iniciou as atividades escolares, utilizando o prédio da igreja, nomeada Escola Municipal Nossa Senhora da Salete.

Decorridos dez anos, em 1954, foi construído o 1º prédio em madeira, estilo salão, denominada Escola Municipal Daniel Dipp. Em 1958, em turno único foram atendidos alunos de 1ª a 5ª séries. O professor vinha de Passo Fundo. Em 1961, foi construída a Escola Estadual Rural Nossa Senhora da Salete nos moldes "Brizoleta", sendo que o antigo prédio se tornou um salão comunitário. Em 1963, passou a funcionar em dois turnos.

Em 1980, a escola denominou-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Augusto Vanzella, em homenagem a este morador pelos seus feitos à comunidade. Em 1985, foi construído prédio em alvenaria, utilizado atualmente.

Em 1992, autorizou-se o funcionamento da 1ª turma de 6ª série, em 1994 a 1ª turma de 7ª série e em 1995 a 1ª turma de 8ª série, ampliando assim a possibilidade da continuação dos estudos, recebendo o nome de Escola Estadual de 1º Grau Augusto Vanzella. Em 2000 ficou nomeada E.E.E.F. Augusto Vanzella.

Em 2007 iniciou o projeto "Desafios para uma Educação no Meio Rural, que vem sendo desenvolvido com práticas educacionais. Em 2013 começou o Programa Mais Educação na escola.



# IBIRAIARAS 7ª CRE

## Galinheiro móvel propicia sustentabilidade

**Projeto:** Galinheiro Móvel  
**Escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Aleixo  
**Endereço:** São Sebastião  
**Cidade:** Ibiraiaras/RS  
**Telefone:** (54) 3271-2847  
**E-mail:** escolapadrealeixo@hotmail.com  
**Diretor:** Elder Bruscatto  
**Professor:** Pedro de Oliveira Ramos  
**Funcionário:** Renato Daros  
**Período de Construção:** De Setembro a Dezembro de 2013  
**Equipe dinamizadora:** Todos os alunos, professores e funcionários envolvidos na disciplina de Práticas Integradas à Agropecuária.



### Histórico

Partindo de entrevistas realizadas sobre os anos de 1943 a 1945 e pesquisa feita nos registros escritos a partir de 1946, foi possível sintetizar este histórico. Por volta de 1946, a escola se chamava Escola Singular Santos Dumont e funcionava próximo ao atual salão da comunidade em uma pequena casa que servia de escola, igreja e parada para o padre quando se deslocava até a localidade para rezar a missa, catequizar e ensinar ao povo como se cultivava a terra.

A partir de 1961, a escola passou a chamar-se Escola Rural Isolada São Sebastião com 1ª a 4ª série.

Em 1970, passou a ser Escola Rural Padre Aleixo, em homenagem ao primeiro padre da paróquia de São José (Ibiraiaras), chamado Aleixo Polesso, que se deslocava da paróquia até a comunidade de São Sebastião, onde permanecia por vários dias na localidade. Seu meio de transporte era o cavalo, carregava em sua "bruaca", de um lado os apetrechos que utilizava para rezar as missas e catequizar, do outro carregava sementes e ramas de mandioca, pois nos momentos de folga aproveitava para ensinar a cultivar as sementes e as ramas. Por este motivo foi apelidado de Padre Mandioca. Em 1978, foi construído o prédio onde funciona a atual escola, que aconteceu durante o mandato do presidente Ernesto Geisel e do governador Sinval Guazelli, prefeito municipal Idarci Rech, ministro da Educação e Cultura Euro Brandão, secretário da Educação e Cultura Plácido Steffen, diretora professora Nelsa Pretto Cappellaro.

No ano de 1982, a escola passa a se chamar Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Padre Aleixo, de 1ª a 7ª série. Em 1985, a escola chama-se Escola Estadual de 1º Grau Padre Aleixo de 1ª a 8ª série com a implantação da disciplina de Técnicas Agrícolas. Em 2000, conforme alteração de legislação, passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Aleixo. Em 2002, implantou-se o Projeto de Práticas Integradas à

Agropecuária, direcionado para a agroecologia em turno inverso, num total de 320 horas anuais. A partir de 2006, foi implantado o Ensino Fundamental de nove anos, o qual passou de 8ª série para 9º ano, com nomenclatura correspondente. No ano de 2014 foi iniciada a modalidade de ensino por Ciclos de Formação, em que os nove anos de Ensino Fundamental foram divididos em três ciclos, conforme a fase de desenvolvimento do

educando. Essa mudança provocou muitos desafios e dificuldades, que estão sendo sanados com estudos e formações.

### Objetivo

Proporcionar alternativas de fácil manejo, custo barato e participação efetiva dos educandos em favor do desenvolvimento agroecológico na elaboração de projetos, despertando assim o gosto pela criatividade, pela pesquisa, pela experimentação e pelo fazer prático.

### Justificativa

Tendo em vista a necessidade de buscar alternativas nas atividades da escola e no trabalho da pequena propriedade para o controle de ervas indicadoras, no controle biológico, no revolvimento do solo e na produção de ovos, bem como o cultivo racional e consciente para as presentes e futuras gerações, a escola construiu um Galinheiro Móvel, conhecido também como Trator de Galinhas, para ser mais uma alternativa eficaz e de sucesso garantido.

### Desenvolvimento

O Galinheiro Móvel é mais um projeto que a Escola Padre Aleixo desenvolveu e se junta aos demais, buscando a sustentabilidade da escola. Serve também como uma alternativa na diversificação das pequenas propriedades e no revolvimento do solo como trator (as galinhas ciscam o solo). As galinhas atuam no controle biológico de bichinhos, ervas e a produção de ovos livres de produtos químicos, para o consumo na escola. É um pequeno galinheiro construído com materiais reaproveitáveis, montado sobre duas rodas velhas de carrinho de mão, parte debaixo com material utilizado das sobras de creches de porcas criadeiras, restos de madeira e a cobertura com retalhos de zinco de uma metalúrgica.

Possui 2 metros de comprimento por 1 metro de largura e 1 metro de altura, perfazendo dois metros quadrados. No interior dispõe de ninhos para que as galinhas possam por seus ovos,

puleiro e comedouro de milho, doado por um aluno. Acoplado externamente, possui um reservatório de água, que era de água sanitária.

A cerca de tela serve de contenção das galinhas medindo 1,20m de altura e 20m lineares que é colocada ao redor do galinheiro, perfazendo uma área de 20m², que facilita o manejo das galinhas e o deslocamento para áreas desejadas.

O Galinheiro Móvel é colocado em local definido, fixando-o e cercando-o com uma tela que serve de proteção das galinhas, conforme necessidade, deixado por um período de aproximadamente oito dias, tempo suficiente para que as galinhas possam revolver o solo, controlar os bichinhos e se alimentar da vegetação ali existente. Após este período efetua-se o deslocamento para outro local previamente analisado e observado para atender os objetivos.

As galinhas são doadas pelos alunos no início do ano letivo, permanecendo na escola até o final do ano. Quando se aproxima o período de férias, as galinhas são devolvidas aos alunos que levam para suas propriedades até o início do ano seguinte.

### Avaliação

Será considerado positivo o projeto se houver a efetiva elaboração e que despertem o interesse do educando, na participação, no acompanhamento e na análise dos resultados obtidos no controle de ervas, no controle biológico de bichinhos, no revolvimento do solo e na produção de ovos livres de agroquímicos.

*"Não Se Aprende Para a Escola, Mas Para a Vida"  
 "Construindo o Presente, Planejando o Futuro Através da Agroecologia".*







## Experiências Exitosas em educação do campo

**Projeto:** Passado e Presente - Delícias da Gente  
**Nome da escola:** Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre João Zanella  
**Município:** Nova Palma CRE: 8ª  
**Assessoria de Educação do Campo CRE:** Vanise Quincozes Poletto  
**Assessoria de Educação do Campo Seduc:** Ana Paula V. Fialho Baggio  
**Diretora:** Mara Eliane Facco Della Mea  
**Número de professores:** 16  
**Número de alunos:** 56  
**Coordenação do projeto:** Mara Eliane Facco Della Mea  
**Envolvidos no projeto:** Todos os professores e alunos  
**Contatos da escola:** (55) 9645-9750 e 9662-1038  
**E-mail:** escolajaozanella@yahoo.com.br



# NOVA PALMA 8ª CRE

## Passado e presente, delícias da gente

### Histórico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre João Zanella, que se caracteriza como uma instituição do campo em tempo integral, está localizada em Vila Cruz, município de Nova Palma/RS. Grande parte da população é formada por descendentes de imigrantes italianos, que chegaram por volta de 1884. Geograficamente, caracteriza-se por relevo montanhoso e terreno pedregoso, onde se mantêm pequenas áreas de vegetação nativa ou secundária. A economia local gira em torno de atividades agropecuárias em pequenas propriedades rurais, cujos principais cultivos são a soja, o fumo, o feijão, o milho, a produção leiteira, suína, ovina, gado de corte, galinhas, peixes, entre outros. Há uma fábrica artesanal de vassouras de palha (melga) e um pequeno armazém. A religiosidade é predominantemente católica, com festas devocionais que atraem muitos fiéis de várias partes da região central do Estado. A localidade situa-se a 8 km da sede do município, com aproximadamente 80 famílias, estas, hoje, já pequenas, com poucos filhos. A escola está localizada no centro da vila (distrito), próximo à igreja, ao salão comunitário e uma Unidade Básica de Saúde. É

neste local que se encontra a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre João Zanella, fundada em 1939. Desde então, há 76 anos, o trabalho vem sendo compartilhado com a comunidade.

### Resumo

A escola deve preocupar-se em se adequar à realidade da comunidade. Neste contexto, a partir de temas significativos e de acordo com as necessidades e o espaço onde ela está inserida, realizou-se um trabalho prático. Os conteúdos curriculares, desenvolvidos a partir de uma proposta pedagógica adequada aos saberes e às necessidades dos estudantes do campo, favorecem a

interação entre os conhecimentos científicos e as práticas dos mesmos. Nesse sentido, a escola realizou o projeto de confecção de geleias, em que envolve toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Comunidade; Escola; Geleias.

### Introdução

No cotidiano de uma comunidade escolar, vivemos diferentes situações e engajamo-nos em atividades humanas permeadas e tecidas por diferentes saberes. Porém, para que essas situações se tornem conhecidas e válidas, faz-se necessário o compartilhamento das mesmas. Com esse intuito, a aprendizagem se relaciona não só com a capacidade de produzir conhecimentos, mas, principalmente, de recriá-los e reelaborá-los, estabelecendo as relações com o universo do seu conhecimento. Partindo dessa premissa, a Escola João Zanella trabalha com a teoria e a prática, a partir de um projeto, que se denomina Projeto Passado e Presente - Delícias da Gente, realizado por professores e alunos, envolvendo a comunidade, visando melhorias e aproveitamento da produção local. Com isso, oportunizou-se um espaço de interação e valorização do meio rural, com suas diversidades e particularidades, compreendendo, assim, que os conteúdos e práticas buscam o enredamento de saberes como estratégia para desenvolver e valorizar o espaço e as diversidades da região.

### Educação integral

A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade.

De acordo com Gadotti (200, pg. 56):

somente uma educação multicultural pode dar conta desta tarefa. A educação multicultural se propõe a analisar, criticamente, os currículos atuais e procura formar criticamente os professores, para que mudem suas atitudes diante dos alunos e elaborem estratégias instrucionais próprias para a educação diferenciada, procurando, antes de mais nada, compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo. Este estudo apresenta experiências desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre João Zanella, que se caracteriza como uma Escola do Campo em Tempo Integral, localizada em Vila Cruz, município de Nova Palma/RS. Visando o resgate dos fazeres culinários dos antepassados, comparando com a culinária atual e conscientizando-se sobre a importância da alimentação saudável e da produção sustentável na propriedade rural onde vivem, produz-se alimentos saudáveis. Neste resgate, buscou-se pesquisar e fazer receitas de doces, marmeladas, compotas, geleias, conservas, entre outros. Outra intenção desse trabalho foi o incentivo do cuidado com o solo e do ambiente em que estão inseridos, cultivo de hortaliças, ervas medicinais, mudas de flores, plantas nativas, ornamentais e frutíferas na horta escolar. O resgate histórico-cultural do patrimônio existente nas propriedades da comunidade onde a escola está inserida, também foi realizado pelos alunos, objetivando a criação e organização de um museu histórico-cultural, baseado na pesquisa realizada, organizada e contada pela comunidade escolar. O estudo objetivou destacar as diferentes possibilidades desencadeadas durante a realização das experiências, apresentando seu desenvolvimento e a sua importância no campo da Educação Integral. Esta, por sua vez, revela as possibilidades de um currículo significativo que, pautado na realidade, gera transformação, comprometimento e conhecimento.



# BOA VISTA DO INCRA 9ª CRE

## Uma escola de campo em parceria com a comunidade

**Projeto:** Escola Sustentável  
**Escola Estadual de E.F. Três de Julho**  
**Município:** Boa Vista do Incra/RS CRE: 9ª  
**Assessoria de Educação do Campo CRE:** Fernanda Bastolla  
**Assessoria de Educação do Campo Seduc:** Ana Paula V. Fialho Baggio  
**Diretora:** Carla Cristina Matte  
**Número de professores:** 8  
**Número de alunos:** 23  
**Coordenação do projeto:** Márcia Rejane de Queiroz Bandeira e Rosângela Diovana Amaral Hasan  
**Envolvidos no projeto:** direção, supervisão, orientação, professores, funcionários, alunos, pais, comunidade, Emater, prefeitura e 9 CRE  
**Contatos:** Assentamento Fazenda Corticeira, Zona Rural, CEP: 98.120.000; fone: (055) 8424-1979 tresdejulhocre@educacao.rs.gov.br



A partir de 2002, com a implantação da disciplina de Educação Ambiental, e com o apoio da 9ª Coordenadoria Regional de Educação e em parceria com a prefeitura, Emater e a comunidade local, a escola desenvolve diversos projetos da área do meio

ambiente e também a questão do lixo na escola e no assentamento, a preservação dos mananciais, flora e a fauna local além de buscar o resgate da cultura popular com o uso de plantas bioativas no horto medicinal da escola, numa parceria com a Emater e as famílias do assentamento. Nesse dia foi destacado também a valorização do agricultor numa discussão sobre o tema sucessão familiar, numa proposta de resgate histórico, lutas e conquistas e também novas alternativas de melhoria de vida através de uma pesquisa socioeducativa extraída de todos os moradores do assentamento.

Outra ação relevante da escola neste ano, vindo ao encontro da filosofia de escola do campo, foi a "Chamada Leite" que reuniu na escola, cerca de 40 famílias do assentamento e comunidades arredores da mesma, numa parceria com a Emater, escritório do município de Boa Vista do Incra, contando também com a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para fazer um diagnóstico da atividade leiteira, uma das principais fontes de renda do município, buscando apontar as principais dificuldades encontradas pelos agricultores e o que pode ser feito para melhorar a situação atual. Também foi feito uma matriz de planejamento, para discutir o que, como, onde e quando começar a organizar a comunidade em busca de resultados satisfatórios, incentivando ainda mais o pequeno produtor de leite a manter sua atividade no campo e buscando evitar o êxodo rural com a manutenção dos seus filhos também no campo, através de ações que tornem a atividade rural também atrativa aos jovens.

De acordo com a diretora da escola, Carla Cristina Matte, "foi preciso abrir as portas da escola para a comunidade e buscar formas de incentivar a manutenção do aluno no campo, através de um ensino de qualidade e também voltado para a realidade do campo, conscientizando da importância da permanência do mesmo na sua localidade após a conclusão dos estudos, aplicando o conhecimento adquirido na escola no desenvolvimento da propriedade rural. Hoje, como gestora, percebo ainda mais a importância de manter uma Escola do Campo em pleno funcionamento, quando no seu contexto menciona a escola parceira da comunidade, isso tem um significado muito amplo, que na prática traduz a aproximação da comunidade escolar da própria escola, no sentido de perceber a Três de Julho não como uma mera instituição que conclui etapas de aprendizagem, mas que está inserida no campo e dessa forma tem compromisso maior com a população ao seu entorno, sensibilizando da importância de permanecer e investir no campo após a conclusão de seus estudos", comenta Carla. (Fonte: João Paul de Souza - jornalista)

### Histórico

Criada no ano de 1992, no Assentamento da Fazenda Corticeira, então Distrito de Cruz Alta e hoje pertencente ao município de Boa Vista do Incra, região noroeste do Estado, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Três de Julho foi uma conquista em complemento ao projeto de Reforma Agrária que contemplou 36 famílias oriundas de diversas cidades do Estado.

Desde sua criação, a escola norteia ação educativa buscando oferecer aos alunos uma educação baseada na realidade local, visando oferecer o desenvolvimento integral do educando, oportunizando condições para os mesmos desenvolverem o senso crítico, através de debates, autoavaliação e reivindicações pertinentes a comunidade local.

Ao longo dos anos, o colégio oferece uma educação diferenciada, tornando-se uma referência em Escola do Campo, fruto de um processo de intenso diálogo com toda comunidade e também o envolvimento de parcerias com órgãos públicos e privados para que a mesma buscasse uma adequação em prol das exigências para o ensino e, ao mesmo tempo, as reais necessidades e desejo dos moradores do assentamento, aproximando a comunidade da escola e tornando o conhecimento da mesma em uma fonte de informação com sua devida valorização, evitando assim o êxodo rural, através da preparação do educando não apenas para trabalhar na cidade, mas que tenha opções de desenvolver suas atividades também no campo.

ambiente, com destaque para o projeto "Preservação dos Mananciais da Fazenda Corticeira", que mereceu destaque com sua publicação na Revista Expressão Ecologia como um dos melhores cases da região sul do Brasil, o qual mostrou uma nova visão da comunidade local sobre meio ambiente e os resultados alcançados é levado ao conhecimento ao público da região na Mostra do Meio Ambiente que é realizado pela escola normalmente no mês de novembro.

Dentre as principais ações para manter a identidade como escola do campo estão, como de maior relevância, a aproximação do ensino com a realidade rural, o incentivo e valorização do conhecimento do campo, a disponibilidade de espaços para alternativas de ensino como pequenas plantações experimentais, aprofundamento dos conhecimentos da comunidade onde a escola está inserida e sua relação com os adquiridos fora do contexto rural e proporcionando, ainda, a troca de experiências com outras escolas do campo além da abertura para a participação da comunidade.

Em 2014, diversas atividades foram realizadas, merecendo destaque a realização de uma programação no aniversário do assentamento, dia 3 de julho, com a implantação da 2ª edição da Agenda 21, quando reuniu-se a Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) e toda a comunidade para discutir, planejar e realizar ações que envolvam o meio ambiente e a qualidade de vida na escola e no assentamento, com ênfase sobre a saúde, trabalhando o Programa SPE (Saúde e Prevenção na Escola),



**Experiências Exitosas  
em educação do campo**

# MAMPITUBA 11ª CRE

PÁGINA 10

## Quintal agroflorestal na escola



**Projeto: Quintal Agroflorestal – Espaço de Educação Ambiental na escola – Lugar de Educação e Mobilização Social em prol da Qualidade de Vida**  
Nome da escola: E.E.E.F. Martimiano Ferreira Alves  
Município: Mampituba CRE: 11ª  
Assessoria de Educação do Campo CRE: Luciane Marisa Salazar Rocha  
Assessoria de Educação do Campo SEDUC: Ana Paula V. Fialho Baggio  
Diretora: Poliana de Luca  
Número de professores: 09  
Número de alunos: 84  
Coordenação do projeto: Poliana de Luca  
Envolvidos no projeto: Toda a comunidade escolar  
Contatos da escola: Estrada geral s/nº, Roça da Estância – fone (048) 9186-3832  
martimianofalves11cre@educacao.rs.gov.br



reconhecem os que o nosso quintal é o melhor local de produção. Nele, podemos produzir e colher produtos de qualidade para nossa vida. Levando em consideração as formas de interação do

escolar a construção deste espaço para desenvolver atividades de educação ambiental, estimular a mobilização social em torno de ações que promovam melhorias da qualidade ambiental e de vida na escola. Objetiva também que estas práticas e conhecimentos adquiridos atinjam as famílias e comunidade em geral. O quintal se caracteriza como uma ferramenta para sensibilização ambiental dos estudantes e conterà como recursos de ensino a horta orgânica, relógio do corpo humano, composteira, minhocário e uma trilha suspensa. A trilha pedagógica suspensa está para este projeto como uma atividade de integração entre o pátio da escola e o quintal agroflorestal que estamos construindo. Nesta trilha encontramos três estações, espaços preparados em que serão desenvolvidos temas que estão dentro do projeto da escola, como a fauna e a flora, reciclagem do lixo e o reaproveitamento dos materiais, o uso eficiente da água, poluição... A trilha será suspensa porque além de trabalhar o lúdico nos estudantes não agrediríamos as espécies ao tocar no chão e encontra-se em construção desde 2014, sendo que os professores e alunos trabalham juntos na realização deste sonho. A equipe pedagógica acredita que proporcionar o lazer enquanto trabalha-se o conteúdo de sala de aula proporciona maior absorção de ideias e colabora com o processo de ensino-aprendizagem. Buscamos uma sociedade consciente e propiciadora da sustentabilidade para que as gerações futuras possam usufruir dos recursos naturais da mesma forma que hoje usufruímos. Agradecemos todos os colaboradores que conosco estão tornando este sonho em realidade possível.

### Histórico

A escola Martimiano Ferreira Alves atende 84 famílias através de seus filhos matriculados. Além do Ensino Fundamental de nove anos, a escola oferece as oficinas do Programa Mais Educação, unindo ações em busca da construção do conhecimento, garantindo assim melhor qualidade de vida.

### Projeto Quintal

Somos uma Escola do Campo em que a realidade vivida não vai ao encontro com sua real essência. Ao acordarmos para esse problema começamos a pensar em ações que possam reverter, através da prática, que levem nossos alunos e suas famílias a repensar certas ações, que vêm sendo realizadas durante anos, por novas formas de fazer. Valorizamos produtos do mercado e

ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, de trabalho, de tecnologia e arte é preciso buscar ações práticas que permitam colocar cada um como sujeito de seu próprio processo de tomada de consciência em relação as suas responsabilidades para com o mundo e com todos os seres vivos.

Neste contexto, nossa escola, que desde 2011 trabalha com projetos, com o auxílio de colaboradores, agricultores locais, famílias de alunos, secretarias municipais e ONG's busca ampliar os horizontes adotando posturas comprometidas com um novo modo de pensar e agir. Para este ano de 2015 o projeto intitula-se "Quintal Agroflorestal". Este projeto tem como objetivo proporcionar no ambiente

# SETE DE SETEMBRO 14ª CRE

## Práticas didáticas educativas

**Projeto: Fonte Protegida**  
Nome da escola: E.E.E.F. Nossa Senhora do Carmo  
Município: Sete de Setembro CRE: 14ª  
Assessoria de Educação do Campo CRE: Rosamari Rossatto  
Assessoria de Educação do Campo SEDUC: Ana Paula V. F. Baggio  
Diretora: Ledit Maria Wastowski  
Número de professores: 09  
Número de alunos: 49  
Coordenação do projeto: Jairo Antonio Zanatta  
Envolvidos no projeto: Escola, prefeitura, Emater e comunidade  
Contato da escola: Linha Barreira – Sete de Setembro/RS  
Fone: (55) 9655 9361  
E-mail: nsdocarmo14cre@educacao.rs.gov.br



A Escola Nossa Senhora do Carmo, localizada na Linha Barreira, interior de Sete de Setembro, teve sua fundação em 1914, por descendentes de imigrantes, na grande maioria de poloneses. Desde sua fundação o centro foi a educação para a permanência do homem no campo.

Atualmente, a escola que é denominada "Escola do Campo" possui em seu corpo docente um professor técnico, que ministra as aulas voltadas para a atividade rural, realizando práticas e projetos para incentivar a permanência do homem no campo, para a preservação da natureza e pelo melhoramento da qualidade de vida no meio rural.

A escola desenvolve atividades na comunidade, sendo que os alunos realizam melhorias em suas propriedades rurais, a partir da elaboração de projetos focados nos problemas ou dificuldades reais existentes nas suas propriedades. Esta atividade faz com que nas residências se apliquem alguns princípios da qualidade rural, criando um ambiente de motivação para a produção e permanência do homem no campo.

Projetos como o melhoramento genético de aves caipiras, também foi importante para promover uma maior produção de carne de galinha. Sendo que foram criados e distribuídas matrizes de diversas raças melhoradas que se adaptam a criação extensiva.

A prática de jardinagem, aplicada intensamente na escola e na sede da comunidade, vem colaborar para que os alunos mantenham suas residências com aspecto positivo e sintam orgulho de residir em locais limpos, ornamentados e agradáveis. Além das práticas de jardinagem, são cultivadas pelos alunos plantas olerícolas, que são utilizadas na alimentação. Para a produção da horta é utilizado uma composteira com produção

de matéria orgânica e húmus de minhoca, a partir dos resíduos orgânicos da escola e da comunidade.

### O projeto

A Fonte Protegida é um projeto inspirado no trabalho da Emater em manter as diversas fontes de água existentes no interior do município, pois Sete de Setembro é conhecido como "Berço das Águas", tendo, inclusive, uma grande reserva de água mineral. Neste sentido, a escola tornou-se parceira das entidades assumindo a execução do projeto na residência de Olavo e Josefa Dluzniewski, os quais possuíam um vertedouro que estava gradativamente sendo soterrado pelo pisoteio de animais e contaminado pelos resíduos de dejetos.

O processo consiste em proteger o vertedouro, com a construção de contenções em alvenaria deixando o vertedouro livre para jorrar a água que sai em tubos previamente colocados. A parte superior fica fechada com terra proporcionando uma proteção contra poluição e o plantio de árvores é feito sobre a mesma para ajudar a preservar o local. A água que jorra nesta, em especial, serve para abastecer um açude, onde a família tem criação de peixes e patos, além de matar a sede dos bovinos de leite, que fazem parte da atividade econômica e que garante a renda familiar.

# CAPÃO DO CIPÓ

35ª CRE

**Nome da escola: E.E.E.F. Chico Mendes**  
Município: Capão do Cipó CRE: 35ª  
Diretora: Angela Diedrich  
Número de professores: 10  
Número de alunos: 40  
Projeto: Cooperativa Escolar  
Coordenação: Prof. Angela Diedrich  
Alunos envolvidos: Anos finais e Grêmios Estudantil  
Assessoria de Educação do Campo CRE: Peterson Ayres Cabelleira  
Assessoria de Educação do Campo SEDUC: Ana Paula V. Fialho Baggio  
Contatos da escola: (55) 8415-2821  
chicomendes35cre@educacao.rs.gov.br



A E.E.E.F. Chico Mendes está localizada no Assentamento Sepé Tiaraju, município de Capão do Cipó, e atende alunos do Ensino Fundamental e Ensino Fundamental modalidade EJA. O município de Capão do Cipó possui uma extensão de 1022.182Km2, distante 470km da Capital. Sua população é de 3.107 habitantes, sendo em que sua grande maioria encontra-se na área rural e sua densidade demográfica é de 3 habitantes/km2.

No município, a economia é baseada na agricultura, com destaque para a cultura da soja e pecuária. Na pecuária são mais de 40.000 mil cabeças de gado. Só a soja é cultivada em mais de 50 mil hectares. Registra-se em Capão do Cipó a instalação de quatro assentamentos organizados pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Estes reforçam a base da pequena agricultura que existe na região, os quais produzem seu autossustento.

Sendo uma escola do campo e preocupada com a grande disparidade social do município, a escola procura desenvolver atividades voltadas à formação integral dos alunos, pautadas na organização coletiva, na valorização do seu espaço (assentamento), na produção de conhecimentos a partir das experiências e vivências locais, na preservação ambiental e na produção agroecológica.

Nessa perspectiva, a escola desenvolve constantemente projetos de preservação ambiental e sustentabilidade, sendo que se destacam os projetos Sabão Ecológico, Resgate e Valorização do Uso de Plantas Medicinais e Cooperativismo Escolar, dentre outros que já foram premiados pela Secretaria do Meio Ambiente do município.

### O projeto

O Projeto Cooperativismo Escolar ou Cooperativa-escola nasceu da necessidade de desenvolver competências individuais e coletivas, incentivando, dessa forma, a criatividade, a liderança, o senso de oportunidade e o espírito empreendedor, propondo uma integração de todos os setores da comunidade escolar, buscando um trabalho coletivo, motivando a participação dos alunos, tornando-os corresponsáveis pela produção em suas propriedades, desde a sua elaboração até a comercialização e distribuição da produção, gerando e administrando recursos, bem como a conservação do patrimônio público e da propriedade rural (sucessão rural).



## Filtros biológicos

**Projeto: Sustentabilidade no Campo - Filtros Biológicos**

**Escola:** E.E.E.F. D. Pedro I CRE: 15ª  
**Assessoria de Educação do Campo CRE:**  
Letícia A. Naziloski  
**As.Ed.Campo SEDUC:** Ana Paula V. Baggio  
**Diretor (a):** Nelci Daga Rubenisch  
**Número de professores:** 12  
**Número de alunos:** 84  
**Coordenação do projeto:** Leila C. da Costa  
**Envolvidos no projeto:** Professores, pais e estudantes  
**Contatos da escola:** Distrito de Coronel Teixeira, Município de Marcelino Ramos – RS, 54- 3372 – 1430  
dpedroi15cre@educacao.rs.gov.br

### Histórico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I, localizada no Distrito de Coronel Teixeira, Marcelino Ramos – RS, sendo classificada como Escola do Campo, na área de abrangência da 15ª CRE. Esta atende exclusivamente estudantes oriundos da zona rural pertencentes às comunidades localizadas no entorno desta região. Atualmente integra o Programa Mais Educação do Governo Federal e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) do Governo do Estado. Além disso, ela desenvolve projetos voltados para a realidade do campo, seguindo uma linha de construção de conhecimento em conjunto com seus alunos e a comunidade escolar.

Hoje, a escola realiza um trabalho pedagógico de auto-organização do estudante, fundamentada a partir das contribuições dos pedagogos Moisés Pistak e Paulo Freire, dos quais têm proporcionado uma melhor qualidade do ensino, culminando em uma maior autonomia do estudante.

Dentre os projetos desenvolvidos, a escola participou da Expoiner com os Projetos: A Sustentabilidade na Escola do Campo (2013); A Sustentabilidade na Escola do Campo: Cana-de-açúcar (2014); e



este ano, 2015, participamos da Expoiner 2015 com o Projeto "Filtros Biológicos".

### Resumo

Na prática, a sustentabilidade está definida como a capacidade que o indivíduo ou um grupo de pessoas tem em se manter dentro de um ambiente sem causar impactos ao ecossistema. É através da sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente e são

preservados para as gerações futuras. Nossa atenção agora se volta aos problemas enfrentados pela falta d'água. O Sistema de Coleta e Tratamento de Esgotos domésticos é um dos pressupostos básicos para um ambiente saudável garantindo qualidade de vida e preservação do Meio Ambiente.

Visando uma maior e melhor compreensão desta problemática, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com os alunos do 9º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I. A partir do conhecimento adquirido construiu-se um filtro biológico, que ocorre em estações de tratamento por zona de raízes em escala reduzida. O processo do filtro biológico para a reciclagem da água é em certos aspectos simples, sendo criada uma alternância de ambientes com oxigênio e sem oxigênio. Serão construídos filtros com materiais porosos que limparão a água dos resíduos sólidos em suspensão, estes materiais porosos podem ter tamanhos diferentes para reter todos os tipos de sólidos em suspensão, utilizando-se também plantas aquáticas que irão ajudar na filtragem e limpeza da água. Objetivando promover a responsabilidade ambiental na comunidade escolar, encontra-se em fase de construção um filtro biológico na escola, buscando disseminar o conhecimento desse

processo, estimulando a comunidade a desenvolver este sistema em suas propriedades.

### Introdução

Observando os impactos ambientais provocados pela necessidade crescente de áreas agricultáveis em nosso país, percebemos que, certamente os recursos destinados a manter a agricultura em níveis elevados de produção não serão mais suficientes. Tornando-se necessário a divulgação dos conceitos de sustentabilidade na agricultura moderna (ATITUDES SUSTENTÁVEIS; 2015).

Na prática, a sustentabilidade está definida como a capacidade que o indivíduo ou um grupo de pessoas tem em se manter dentro de um ambiente sem causar impactos ao ecossistema. É através da sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente e são preservados para as gerações futuras (MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE, 2015).

Um conceito correto e amplo de sustentabilidade está associado a soluções, caminhos e planos que busquem práticas sustentáveis na vida de cada pessoa e atinjam uma melhora comum a todos. Contribuir com nossas vivências e experiências pessoais e repassar estas ao coletivo, sendo este um fator decisivo para possibilitar a prática da sustentabilidade. A adoção de práticas sustentáveis resulta a médio e longo prazos em uma nova perspectiva de vida para nossos sucessores e lhes garantirão a manutenção dos recursos naturais necessários para uma melhor qualidade de vida (op cit). O tema meio ambiente está frequentemente presente em discussões referentes ao destino do planeta, estando diariamente em destaque nas páginas de jornal, noticiários de rádio e TV. Acompanhá-los, saber de seu alcance e implicações, acrescentar argumentos na medida da importância é dever de todas as pessoas conscientes da sociedade em que vivem (VEIGA, 2006). Decorrente a esta necessidade e buscando a sustentabilidade no espaço escolar, são desenvolvidos projetos que visam manter o homem no campo com responsabilidade. No decorrer dos anos desenvolveu-se produção de mudas de flores e hortaliças, cultivados na horta escolar sem uso de agrotóxicos, para serem consumidos na alimentação escolar.

## SANTA ROSA<sup>17ª</sup> CRE

### Cooperativa de repórteres em Escola do Campo

**Cooperinfo - Coop. Rural de Alunos-Repórteres em Escola do Campo**

**Nome da escola:** E.E.E.M. José Alfredo Nedel  
**Localização:** Vila Sete de Setembro – Santa Rosa/RS CRE: 17ª  
**Assessoria de Educação do Campo CRE:** Maria Inêz Batista Ribas  
**Assessoria de Educação do Campo SEDUC:** Ana Paula V. F. Baggio  
**Diretora:** Marisa Marilene Witzczak Machado  
**Nº professores:** 23 **Nº alunos:** 254  
**Coordenação:** Deise Froelich, jornalista da Emater/RS-Ascar  
**Envolvidos no projeto:** Alunos das séries finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio da Escola  
**Contatos da Escola:** Rua José Alfredo Nedel, 310 - Vila Sete de Setembro - Santa Rosa – RS CEP 98903-000 - Fone: (55) 3513-3011  
E-mail: joseanedel17cre@educacao.rs.gov.br



Com estatuto social definido, diretoria e Conselho Fiscal empossados, foi constituída oficialmente no dia 29 de agosto de 2013 a Cooperativa Rural de Alunos-Repórteres (CooperInfo Rural), sediada na Escola Estadual de Ensino Médio José Alfredo Nedel, localizada na Vila Sete de Setembro, no interior de Santa Rosa. Os jovens estudantes, das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, participaram de oficinas de cooperativismo, ministradas pela Unidade Regional de Cooperativismo (UCP) da Emater/RS-Ascar, e de comunicação, conduzidas por estudantes e professores do curso técnico em Publicidade do Instituto Estadual Visconde de Cairu. A partir desta capacitação, organizaram-se em cooperativa para dar conta da proposta de produzir e divulgar informações – em blog e jornal próprios- sobre políticas públicas, potencialidades e demandas das comunidades onde vivem, a fim de promover o acesso à informação que permita a reflexão e possível intervenção qualificada sobre a realidade.

O jornal é produzido a cada dois meses, impresso com o apoio de patrocinadores e é distribuído gratuitamente a comunidades rurais da região de Santa Rosa. O conteúdo do jornal e blog é resultado da pesquisa-ação dos estudantes, em sua maioria, filhos de agricultores familiares.

A cooperativa composta por 20 alunos-repórteres tem assembleias mensais para definição de pautas, programação da agenda e assuntos gerais sobre o meio rural. Para quem não tem acesso ao jornal, as reportagens podem ser conferidas no blog [www.cooperinforural.blogspot.com](http://www.cooperinforural.blogspot.com).

A cooperativa conta com a orientação da Unidade de Cooperativismo e da jornalista da Emater/RS-Ascar Deise Froelich e com o apoio da E.E.E.M José Alfredo Nedel.

### Histórico

A denominação da Escola José Alfredo Nedel deve-se ao pioneiro José Alfredo Nedel, cidadão nascido em Monte Negro/RS, o qual foi um dos primeiros homens a chegar em Sete de Setembro, fixando sua residência nesta localidade. Começou sua vida profissional como professor nesta escola, onde deixou seu nome registrado para sempre pelo grandioso trabalho realizado nesta comunidade. Foi também prefeito de Santa Rosa no período de 1952-1955, com grande destaque.

Apesar de estar localizada no interior do município, a escola é urbana por estar inserida na Vila Sete de Setembro, 1º distrito de Santa Rosa.

Buscamos construir uma Escola democrática, com a participação ativa de todos os segmentos, inserida na realidade onde está situada, com cooperação, coletividade e qualidade.

A E.E.E.M pode ser considerada uma escola-polo do interior do município. Distante 15km do centro do município, possui 62 anos de história. Iniciou suas atividades em 1953 com as primeiras séries do Ensino Fundamental como escola rural e, gradativamente, foi crescendo e outras séries iniciaram. Atende estudantes de diversas localidades circunvizinhas. Os alunos, devido à distância da escola, utilizam o transporte escolar e apenas em torno de 5% moram nas proximidades e se deslocam a pé.

Descendentes de origem alemã, a escola atende crianças a partir dos cinco anos na Pré-Escola até alunos do 3º ano do Ensino Médio, com alunos na faixa entre 15 e 18 anos. Possuímos em torno de 260 alunos matriculados, sendo que as turmas variam de 15 a 25 alunos por série no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de 15 a 35

alunos. Podemos destacar que os nossos alunos estão dentro da faixa etária.

Quanto ao nível socioeconômico, é possível destacar que a maioria são filhos de pequenos agricultores e outros trabalham em granjas ou metalúrgicas. Possuem renda baixa e ganham na faixa entre um e três salários mínimos.

Para conhecermos um pouco melhor a nossa clientela realizamos entrega de resultados com pais e filhos juntos, sendo que as conversas nos auxiliam no trabalho pedagógico. Procuramos conversar com os alunos e suas famílias, ouvi-los, orientá-los, para que juntos possamos fazer com que a aprendizagem aconteça. Realizamos reunião no início de cada ano letivo, orientamos e discutimos sobre as normas disciplinares entre outros assuntos do interesse de todos. Também realizamos Conselho de Classe Participativo com os alunos das séries finais do Ensino fundamental e Ensino Médio.

Alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem, sendo que muitos casos são por falta de incentivo dos pais, pois os mesmos possuem baixo grau de escolaridade e não motivam seus filhos a estudar. Dificilmente comparecem na escola para ver como está a aprendizagem de seu filho. Acham que a sua situação não é boa e não fazem nada para transformar essa realidade.

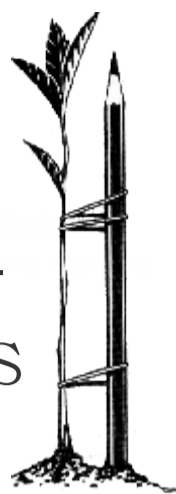
As atividades que despertam maior interesse nos alunos são aquelas que permitem pesquisa, troca de ideias e os trabalhos em grupo, oportunidades em que um colega possa ajudar o outro. Também a sala de aula digital, quando eles têm acesso à internet. Trabalham procurando informações sobre os conteúdos desenvolvidos pela professora e também com jogos pedagógicos. Temos horário da leitura e as turmas do currículo ainda têm o canto da leitura. Além disso, para incentivar a leitura, para os alunos do currículo, temos Hora do Conto na Biblioteca e a sacola literária que cada aluno leva livros, jornais e revistas para ler, em casa, com sua família. Os alunos gostam de atividades lúdicas, no pátio, durante as aulas de Educação Física. Durante o ano letivo são realizadas atividades de integração com outras escolas, também do interior. Na escola, acontece semestralmente integração com os alunos da 6ª série ao Ensino Médio, através de interséries, jogos de futsal, vôlei e outras modalidades. As atividades culturais que participam são promovidas por entidades da cidade. Também, se sentem entusiasmados nas comemorações que envolvam a comunidade escolar, ou seja, quando pais, alunos e professores participam como confraternização do Dia das Mães e Dia dos Pais, almoço do Dia da Família, entre outros.



# JORNAL DA FETAG-RS

## ALPESTRE

## CAMPO NOVO



### Meu pedacinho de chão

**Projeto:** Horta orgânica escolar: meu pedacinho de chão  
**Nome da escola:** E.E.E.F. Tomé de Souza  
**Município:** Alpestre **CRE:** 20ª  
**Assessoria de Educação do Campo na CRE:** Débora Cristina Schneider  
**Assessoria de Educação do Campo na SEDUC:** Ana Paula V. Fialho Baggio  
**Diretora:** Olívia Pietroski  
**Número de professores:** 6  
**Número de alunos:** 53  
**Coordenação:** Juliana Marcia Piotrowski  
**Envolvidos no projeto:** Direção, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade.  
**Contatos da escola:** Vila Sertãozinho, Alpestre/RS - Telefone: (55) 9909-6668  
**E-mail:** escolasertao@hotmail.com



#### Histórico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Tomé de Souza localiza-se em Sertãozinho, Alpestre/RS. Foi fundada em 1955 por Vítório Pomorski, como Escola de 1º Grau Incompleto Tomé de Souza. Em 1978 formou-se a primeira turma de 8ª série.

Como o município a que pertence, Sertãozinho, depende da agricultura e, inserida nessa comunidade, a escola, como em qualquer lugar pequeno, torna-se um centro de referência, que sedia decisões sobre as demandas da igreja, do Posto de Saúde, da Assistência Social. Assim, não obstante o número de alunos vir diminuindo ano a ano, devido ao êxodo rural – conta com 53 discentes do 1º ano a 8ª séries -, a importância da escola é indiscutível no que tange à conscientização sobre assuntos de relevância social.

#### Polo tecnológico

Quando se fala de modernização da agricultura, pensa-se logo em algo superdesenvolvido, inacessível para a maioria das pessoas. Tal pensamento disseminou-se durante os anos 70, quando o discurso governamental pretendia aumentar a produtividade agrícola através da substituição das práticas tradicionais por outras como a utilização de sementes geneticamente melhoradas, fertilizantes químicos, agrotóxicos com maior poder biocida, irrigação e mecanização. No entanto, em se tratando de agricultura familiar, a forma como se organizam os canteiros na horta ou mesmo o uso de defensivos naturais se enquadram como tecnologias aplicadas à lida no campo.

Todo agricultor, visando melhorar sua produtividade, deve aprimorar as tecnologias empregadas na sua lavoura. Assim, a E.E.E.F. Tomé de Souza está comprometida com a comunidade e pretende insurgir-se como referência no que tange às técnicas orgânicas de produção agrícola. Nesse sentido, a escola desenvolve desde 2014, o projeto "Horta orgânica

Escolar: meu pedacinho de chão", cujo objetivo geral é implantar a cultura orgânica de alimentos para serem consumidos na merenda, bem como firmar a escola como referência tecnológica no cultivo de hortaliças e frutas. Primando pela diversificação de culturas e usando o cultivo orgânico – somente com o uso de adubos e defensivos naturais –, na horta produz-se verduras, legumes, abacaxi, bananeira, amora-preta, além de culturas exóticas, mas potencialmente comerciais, como pitaya e phisalys.

Também cultivam-se variedades crioulas, quais sejam, milho-branco, feijão-orelha-de-porco, capuchinha, batatinha e tomate-cereja. Outro ponto forte é o canteiro "Tempero de casa: uma pitada de saúde", que reúne todas as especiarias conhecidas – crem, orégano, alho-poró, pimentões, para citar alguns exemplos. Além disso, a realização do concurso para escolher a melhor horta e o melhor jardim das comunidades de Sertãozinho, São Roque e São Pedro veio estreitar os laços entre os segmentos escolares.

Também cultivam-se cogumelos das variedades champignon e shiitake, já que a cultura enquadra-se bem na agricultura sustentável: é uma boa cultura comercial, fácil de cultivar e contém teores muito altos de proteínas, vitaminas e minerais. O trabalho com o projeto da horta é permeado por uma análise contínua em sala de aula de todo o processo de produção, como a realização da medição da horta e o estudo físico-químico do solo. Além disso, todas as atividades do projeto são apresentadas na forma de workshop pelos alunos, professores e pais, organizados em grupos, no Seminário da Agricultura Familiar que a escola organiza ao final do ano. Não se pode deixar de destacar a importância da escola instituir-se como polo tecnológico dentro da comunidade quanto à diversificação de culturas, com vistas à modernização e ao desenvolvimento social.

### Raízes deliciosas



**Projeto:** Raízes transformadas em delícias  
**Escola:** E.E.E.F. Carlos Gomes  
**Município:** Campo Novo/RS **CRE:** 21ª  
**Assessoria de Educação do Campo na CRE:** Maria Lurdes Pedrollo  
**Assessoria de Educação do Campo na SEDUC:** Ana Paula V. Fialho Baggio  
**Diretor:** José Carlos Solano Bones  
**Número de professores:** 07  
**Número e alunos:** 52  
**Coordenação:** Eliassandra N. de Godoi Pinto  
**Envolvidos no projeto:** Alunos, professores e funcionários  
**Contatos da escola:** Vila Industrial - Campo Novo/RS – Fone: (55) 8449-0752  
**carlosgomes21cre@educacao.ra.gov.br**

#### Histórico

A E.E.E.F. Carlos Gomes atende hoje 52 alunos, do 1º Ano das séries iniciais ao 9º Ano séries finais. Destes, 40% são oriundos do meio urbano, filhos de pais que deixaram o meio rural e hoje moram na cidade e matricularam seus filhos no meio rural para que os mesmos possam ter conhecimentos agrícolas, os quais não mais são usados na cidade. A frente da equipe diretiva estão o professor José Carlos Solano Bones – diretor – e a professora Glaci Terezinha da Silva – coordenadora pedagógica. A instituição conta também com o apoio e o trabalho de quatro funcionários.

A escola começou suas atividades em 1943 para atender as crianças em idade escolar das inúmeras famílias que residiam na localidade e arredores. Anos mais tarde passou a funcionar através de um decreto de criação e se chamou Escola Rural Carlos Gomes. Em 1962, foi construído um prédio em alvenaria no qual a escola realiza suas atividades até hoje.

Estando situada no campo, dispendo de uma ótima infraestrutura, um terreno bastante extenso, um corpo docente capacitado e disposto a trilhar novos caminhos pela educação, buscou-se alternativas viáveis com o objetivo de proporcionar atendimento em turno integral. E, com o apoio da 21ª CRE, desde 2010, a escola vem oferecendo atividades práticas, em turno inverso, como: informática, esporte, produção de hortigranjeiros, jardinagem, produção de mudas, educação ambiental, música e artes, que oportunizam ao educando, sua família e a própria comunidade além da aprendizagem, torná-los capazes de protagonizar o próprio desenvolvimento, contribuindo assim para diminuição da evasão escolar e destes jovens do meio rural.

#### Raízes Transformadas em Delícias

##### Resumo

O Projeto "Raízes Transformadas em

Delícias", resultado do cultivo à elaboração da comida, foi realizado entre alunos e professores, voltado para a diversificação alimentar e aproveitamento criativo. As raízes são utilizadas em pratos nutritivos: mandioca, beterraba e cenoura, aguçando os sentidos, motivando-as a degustação e alimentação saudável dos alunos.

#### Introdução

O projeto desenvolvido surgiu a partir da disponibilidade da área de terra na escola, com visão em sua sustentabilidade do campo, resultado do cultivo à elaboração da comida, experiência entre os alunos, professores e funcionários voltados à diversificação alimentar e aproveitamento criativo das raízes, temáticas relacionadas à cultura e gastronomia, surgindo várias receitas para incrementar o cardápio escolar e nas refeições familiares de nossos alunos, como prato principal ou acompanhamento e a sobremesa como complemento de uma refeição.

A mandioca é importante cultura de substância tropical do mundo. Sua origem da América do Sul, provavelmente do Brasil, sendo destinada ao consumo in natura para a alimentação animal e humana, tendo utilização industrial diversificada. É uma fonte de carboidratos de baixo custo. Manihot Esculenta Crantz, da família Euforbia ceae, a (mandioca) tem o cultivo em pequenas propriedades e/ou como atividade de subsistência. Presume-se que as mudas utilizadas não têm procedência certificada. Na maioria das vezes, as manivas usadas pelos agricultores são dos seus próprios mandiocais ou de origem desconhecida ou, frequentemente, a troca de manivas entre os produtores é comum.

A raiz da mandioca vem com uma bagagem de memória e patrimônio cultural das etnias ancestrais. O grupo das raízes e tubérculos fazem parte da pirâmide alimentar e são alimentos que devem ser consumidos em maior quantidade (de 6 a 11) porções dia, dependendo da idade e estado de saúde. A cenoura é hortaliça e tem como principal característica a quantidade de vitamina "A" que possui o valor nutritivo a principal betocaroteno. A beterraba é uma raiz presente no prato do brasileiro por causa dos altos níveis de substância antioxidante sabor adocicado, símbolo no combate a anemia e de doenças cardiovasculares. A melhor maneira de consumir a beterraba é crua, pois a belalaina é sensível ao calor e perde suas propriedades quando oferecida. São três raízes: aipim, a cenoura e a beterraba podem ser preparados pratos deliciosos, nutritivos e para as crianças, o colorido aguça os sentidos, motivando-as à degustação.

## TAQUARI 3ª CRE

**Projeto:** Educando com a Horta Escolar  
**Nome da escola:** E.E.E.F. Nossa Senhora da Assunção  
**Município:** Taquari/RS **CRE:** 3ª  
**As. Educação do Campo CRE:** Marisa H. Durayski  
**As. Educação do Campo SEDUC:** Ana Paula V. Baggio  
**Diretora:** Ana Beatriz Bilhar Hartmann  
**Número de professores:** 25 **Número de alunos:** 210  
**Coordenação do projeto:** Luísa Hauschild  
**Envolvidos no projeto:** Josene Aparecida dos Santos (professora), Luísa Hauschild (professora), William Hartmann (monitor Mais Educação), alunos, Emater e Secretaria Municipal de Agricultura  
**Costa do Santa Cruz – Taquari/RS (51) 85898768**  
**Luísa (51) 85910247 / 98416863**  
**E-mail:** nsdaassuncao3cre@educacao.rs.gov.br

#### Histórico

Em 27 de maio de 1992, pelo Decreto 34.265 de 16/04/1992 foi criada a E. E. 1º Grau Margarida Ribeiro de modalidade aberta, que mais tarde veio a chamar-se Nossa Senhora da Assunção. Em 1996, com a Lei 9394/96 passa a chamar-se E.E.E.F. Nossa Senhora da Assunção. Em 2013 torna-se Escola do Campo e no ano seguinte Escola de Tempo Integral.

Desde março de 2015 desenvolve o Projeto "Educando com a Horta Escolar", contando com o apoio técnico da Emater. Além de técnicas agroecológicas para proteção das plantas, com caldas repelentes e outras ações, são abordados assuntos relacionados à história da agricultura, alimentos transgênicos e a importância dos cuidados com a terra para compor a base teórica. Mantida por alunos do 5º ao 9º anos, a horta encanta pelo colorido e pela qualidade das alfaces, couves, brócolis, repolho, tempero verde, rabanete, espinafre, cenoura e beterraba, cultivados de forma totalmente orgânica. Os estudantes participam desde o cultivo da horta, a seleção das sementes e o transplante de mudas, até chegar à colheita e consumo. Após triagem feita em cada turma e reunião desses estudantes, como forma de organizar o trabalho, os alunos realizam as atividades em horários alternados, equilibrando teoria e prática.

Além de servir para o consumo dos alunos, contribuindo para a segurança e a soberania alimentar de toda a comunidade escolar, o alimento excedente é comercializado na Feira Municipal do Produtor.